

XENARTROS E MARSUPIAIS  
DO ESTADO DE SÃO PAULO

p o r

C. VIEIRA

Continuando a revisão das várias ordens dos mamíferos até agora encontrados dentro dos limites do Estado de São Paulo, tratamos aqui dos Xenartros (tatus, tamanduás e preguiças) e dos Marsupiais (gambás e cuicas).

São os Xenartros uma ordem quase exclusivamente sul-americana, bem representada no Estado de São Paulo, onde, sobretudo os tatus, são muito conhecidos e caçados por toda a parte.

O mesmo porém não acontece com a maioria dos Marsupiais, dos quais, a não ser os gambás, habituais moradores dos centros povoados, as restantes minúsculas espécies são pouco conhecidas pelas populações rurais do interior que, em geral, as confunde com os ratos.

Como nas revisões precedentes, (1) tomamos por base a coleção de peles e crânios atualmente existente no Departamento de Zoologia, re-descrevendo várias espécies e subespécies e atualizando, na medida do possível, a nomenclatura.

Ordem X E N A R T H R A

Sub-ordem LORICATA

Super-família D A S Y P O D O I D E A

Família DASYPODIDAE

Gênero DASYPUS Linnaeus

*Dasypus* LINNAEUS, 1758, *Systema Naturae*, 10a. ed. pg. 50.

GENÓTIPO: *Dasypus novemcinctus* Linnaeus (2).

Cabeça alongada com focinho truncado; orelhas grandes e pontiagudas, bem aproximadas e situadas no occiput.

1) Cf. VIEIRA, 1944, *Os Símios do Estado de São Paulo*, Papéis Avulsos do Departamento de Zoologia, vol. V, pg. 1; e "Carnívoros do Estado de São Paulo"; *Arquivos de Zoologia*, 1946, vol. V, pg. 135.

2) Selecionado por O. THOMAS, 1911, *Proceed. Zool. Soc. London*, pg. 141.

Dentes pequenos e cilíndricos, em número de  $\frac{8}{8}$  ou  $\frac{7}{7}$  = 32 ou 28.

Escudo cefálico munido de placas lisas poligonais bem unidas; escudos escapular e pélvico quase do mesmo tamanho e munidos de placas pequenas e de forma mais ou menos poligonal.

Cauda longa e com ponta fina, revestida de anéis com duas ou três filas de placas distintas.

Unhas estreitas, mais fracas que as dos tatus de outros gêneros; quatro dedos nas patas anteriores e cinco nas posteriores.

Carapaça muito convexa, com sete a nove cintas móveis e com unhas em forma de V; placas marginais sem pontas.

Compreende várias espécies na América do Sul, das quais duas no Brasil, ambas ocorrendo no Estado de São Paulo.

#### *Dasypus novemcinctus novemcinctus* Linnaeus

*Dasypus novemcinctus* LINNAEUS, 1758, Systema Naturae, 10a. ed., pg. 51 (América Meridional).

*Dasypus longicaudatus* WIED, 1826, Beitrage zur Naturgeschichte von Brasilien, vol. II, pg. 531 (Bahia).

*Tatusia peba* GRAY, 1869, Catalogue Edentata in the British Museum, pg. 377.

*Praopus novemcinctus* PELZELN, 1883, Brasilische Säugethiere, pg. 99 (Rio de Janeiro, Ipanema e Mato Grosso); H. IHERING, 1893, Os Mamíferos do Rio Grande do Sul, pg. 22; idem, 1894, Os Mamíferos de São Paulo, Catalogo, pg. 17.

*Tatusia novemcincta* GOELDI, 1893, Os Mamíferos do Brasil, pg. 128; MIRANDA RIBEIRO, Comissão de Linhas Telegráficas e Estratégicas Mato Grosso ao Amazonas, anexo 5, Zoologia, pg. 46 (Caceres, Mato Grosso).

*Tatus novemcinctus* TROUËSSART, 1905, Catalogus Mammalium, Supplementum, pg. 814.

*Dasypus novemcinctus* YEPES, 1928, Los "Edentata" Argentinos; Revista de la Universidad de Buenos Aires, 2a. série, seção V, tomo I, pg. 46 (Misiones e Chaco).

LOCALIDADE TÍPICA: América Meridional. (1)

NOMES VULGARES: "Tatu galinha", "Tatu verdadeiro", "Tatu de folha".

E' a maior espécie do gênero, caracterizada pela carapaça munida de nove cintas móveis e a comprida cauda, tão longa quanto o corpo. Escudo da cabeça de forma oblonga, prolongando-se até a extremidade do focinho e formada por placas irregulares justapostas; parte superior triangular e separada por forte depressão. Escudo cefálico quase igual em tamanho ao escudo pélvico e alcançando o peito, munido de placas pequenas e poligonais, sendo sua borda formada de placas iguais às das cintas móveis.

Escudo escapular muito semelhante, munido de placas iguais e profundamente recortadas na base da cauda.

Nove cintas móveis, munidas de placas retangulares formando desenhos em forma de V; nas bordas, escassos pêlos muito finos.

Cauda comprida, munida de onze anéis bem definidos, constituídos por três séries de placas hexagonais justapostas.

1) O exemplar tipo ainda é conservado no Museu de História Natural de Estocolmo; sua procedência é porém desconhecida. Cf. THOMAS, 1911, Proceedings Zoological Society of London, pg. 142 e LÖNNBERG, 1928, Arkiv for Zoologi, band 20, n.º 10, pg. 9.

Carapaça de coloração geral marron escura, principalmente no dorso; flancos e membros anteriores e posteriores, amarelados.

Unhas compridas e agudas, mas pouco recurvas.

Esta raça é de vasta distribuição, sendo encontrada por quase toda a América do Sul, do norte da Argentina às Guianas e Venezuela.

E' bem conhecida em todo o Brasil, sendo talvez, no Estado de São Paulo, o tatu mais frequentemente encontrado no interior e mesmo nos arredores da capital.

Além desta raça típica, são reconhecidas mais as seguintes:

*Dasybus novemcinctus aequatorialis* LÖNNBERG, do Equador

*Dasybus novemcinctus fenestratus* PETERS, própria à região leste da América Central.

*Dasybus novemcinctus texanus* BAILEY, no Texas.

#### DIMENSÕES EXTERNAS E CRANIANAS

N.º	Cabeça e corpo	Cauda	Comprim. total crânio	Comprim. condilo basal	Comprim. palatal	Largura bizig.	Largura caica craniana	Compr. mandib.
5113 ♀ — Pará .....	420	350	98	86	65	40	30	74
5109 ♂ — Amazonas ....	375	345	92	85	62	38	30	72
2711 ♂ — Ubatuba .....	450	350	98	88	65	43	31	75
6276 ♂ — São Paulo ....	450	350	95	87	65	40	30	75
496 ♂ — Baurú .....	—	—	98	88	65	43	31	75
2051 ♀ — São Lourenço .	—	—	101	92	68	43	32	81

#### EXEMPLARES NO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

1082, Franca, São Paulo, O. DREHR col., 1903 (carapaça).

1279, 1288 e 1281, Avanhandava, São Paulo, GARBE col., 1904 (carapaças).

3711 e 3244, ♂ ♂, Ubatuba, São Paulo, GARBE col., 1905 e 1909 (exemplares montados).

6166 ♀, Campestre, Estado de São Paulo, OLALLA col., 1941 (carapaça cheia).

6276 ♂, Água Funda, Capital, oferta, 1943 (carapaça cheia).

3249 ♀, São Lourenço, Rio Grande do Sul, ENSLEN col., 1904 (carapaça).

4129 e 2130, ju. Cana Brava, Goiaz, BLASER col., 1932 (carapaças).

3245 e 3246, Chapada, Mato Grosso, col. antiga (carapaças).

5109 ♂, Lago Canaçari, Amazonas, OLALLA col., 1937 (carapaça).

5113 ♀, Caxiricatuba, Estado do Pará, OLALLA col., 1936 (carapaça).

**Dasypus septemcinctus** Linnaeus

- Dasypus septemcinctus* LINNAEUS, 1758, *Systema Naturae*, 10a. edição, vol. I, pg. 51. (1)
- Dasypus hybridus* DESMAREST, 1804, *Nouveau Dictionnaire D'Histoire Naturelle*, vol. XXVI, pg. 28.
- Tatusia hybrida* GRAY, 1869, *Catalogue of Edentata Mammalia in the British Museum*, pg. 379; TROUESSART, 1904, *Catalogus Mammalium, Supplementum*, pg. 1114.
- Praopus hybridus* PELZELN, 1883, *Brasilische Säugethiere*, pg. 99 (Ipanema e Itararé, São Paulo); H. IHERING, 1892, *Os Mamíferos do Rio Grande do Sul*, pg. 12; idem, 1894, *Os Mamíferos de São Paulo*, pg. 17.
- Dasypus hybridus* YEPES, 1928, *Los "Edentata" Argentinos*; *Revista de la Universidad de Buenos Aires*, 2a. série, seccion V, tomo I, pg. 48 (Patagonia, Rio Negro, Buenos Aires, Entre Rios, Santa Fé, Cordoba, Mendoza e Salta).
- Muletia hybrida* M. RIBEIRO, 1914, *Comissão de Linhas Telegráficas Mato Grosso ao Amazonas*, anexo 5, *Zoologia*, p. 46 (Alto Gi-Paraná, Mato Grosso).
- Dasypus septemcinctus* LÖNNBERG, 1928, *Arkiv for Zoologi*, band 20a., n.º 10, pg. 8; DEVINCENZI, 1932, *Mamíferos del Uruguay*, pg. 86; CABRERA e YEPES, 1940, *Mamíferos sud-americanos*, pg. 253.

LOCALIDADE TÍPICA: América Meridional.

NOMES VULGARES: "Tatu etê", "Mulita" (Rio Grande do Sul); "Tatu galinha" (São Paulo).

Muito semelhante no aspecto a *Dasypus novemcinctus* LINNAEUS, porem de menor tamanho, orelhas menores, cauda muito mais curta e carapaça com sete cintas móveis.

A cabeça, assim como o escudo cefálico, escapular e pélvico, inteiramente semelhantes; coloração muito mais escura.

Este pequeno tatu é raro e pouco conhecido no Estado de São Paulo, sendo mais encontrado nos Estados sulinos, principalmente no Rio Grande do Sul.

Não é raro em Mato Grosso, onde foi encontrado por MIRANDA RIBEIRO até ao norte, no alto Gi-Paraná; para o sul do continente, sua área de dispersão atinge até a Patagônia.

DIMENSÕES: n.º 1600 ♂, Estado de São Paulo, cabeça e corpo 270; cauda 150; n.º 5857 ♂, Orlandia, São Paulo, cabeça e corpo 290; cauda 150; n.º 2253 ♂, crânio, comprimento total 69; comprimento condilo basal 51; comprimento palatal 43; largura zigomática 28; largura da caixa craniana 24; n.º 2254 ♂, crânio, comprimento total 70; comprimento condilo basal 51; comprimento palatal 45; largura zigomática 30; largura da caixa craniana 25.

## EXEMPLARES NO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

- N.º 1600 ♂, Estado de São Paulo, coleção antiga (montado).
- N.º 2253 e 2254, ♂ ♂, Estado de São Paulo coleção antiga (crânios).
- N.º 5857, ♂, Orlandia, Estado de São Paulo, oferta do Dr. F. FONSECA, 1940.
- N.º 3247 e 3248, Chapada, Estado de Mato Grosso, A. ROBERT col., 1902; adquirido de ROSEMBERG, 1905.

1) Muitos autores como GRAY (*Catalogue of Edentata Mammalia in the British Museum*, 1869, pg. 379) puseram em dúvida a identidade de *Dasypus septemcinctus* de LINNEU, preferindo o nome específico *hybridus* creado por DESMAREST (*Nouveau Dictionnaire d'Histoire Naturelle*, 1804, pg. 28). LÖNNBERG, em 1928 (*Arkiv for Zoologi*, band 20a. n.º 10, pg. 8) demonstrou plenamente que a denominação lineana refere-se exclusivamente a este pequeno tatú.

Gênero **EUPHRACTUS** Wagler

*Euphractus* WAGLER, 1830, Nat. Syst. Amphibien, pg. 36.

GENÓTIPO: *Dasypus sexcinctus* LINNAEUS.

Com seis a sete cintas móveis; escudo cefálico triangular; orelhas de tamanho médio, ovais e dispostas lateralmente.

Compridos e espessos pêlos hirsutos revestem a carapaça, os membros e o ventre.

9

Dentes —, subcilíndricos, levemente comprimidos, diminuindo de tamanho para as extremidades das séries; os dois últimos são menores e mais compridos.

10

Caixa craniana larga e achatada; focinho triangular, muito largo posteriormente e truncado na extremidade; bula timpânica completamente ossificada.

Mandíbula com ramus ascendente muito elevado, sendo o largo côndilo situado transversalmente e o processo coronoide muito delgados.

**Euphractus sexcinctus flavimanus** (Desmarest)

*Loricatus flavimanus* DESMAREST, 1804, Nouveau Dictionnaire d'Histoire Naturelle, vol. XXIV, pg. 28.

*Dasypus sexcinctus* GRAY, 1869, Catalogue of Edentata in the British Museum, pg. 381 (em parte).

*Dasypus setosus* PELZELN, 1883, Brasilische Säugethiere, pg. 101 (Ipanema, São Paulo e rio das Velhas, Minas Gerais); GOELDI, 1893, Os Mamíferos do Brasil, pg. 128.

*Euphractus sexcinctus* H. IHERING, 1893, Os Mamíferos do Rio Grande do Sul, pg. 19; idem, 1894, Os Mamíferos de São Paulo, pg. 18.

LOCALIDADE TIPO: Paraguai.

NOMES VULGARES: "Tatu peludo" (São Paulo); "Tatu aiva" (São Paulo); "Tatu de mão amarela"; "Tatu milheiro".

Cabeça grande e achatada, coberta por escudo triangular munido de grandes placas irregulares; uma série de pequenas placas sob os olhos; focinho rombo.

Carapaça pouco convexa com placas marginais de bordas terminadas em ponta; escudos escapular e pélvico curtos em relação ao corpo, revestidos de cerdas esbranquiçadas; seis cintas móveis revestidas de cerdas mais compridas e hirsutas situadas nas bordas.

Orelhas ovais, escuras e inteiramente nuas, implantadas ao lado do escudo cefálico.

Cauda com cerca de metade do comprimento do corpo, revestida de escudos de diferentes tamanhos em toda sua extensão, formando anéis distintos perto da base.

Membros anteriores e posteriores com cinco dedos, sendo o primeiro sempre muito menor que os outros; unhas dos anteriores muito menores que os dos outros; unhas dos anteriores muito menores, pouco recurvas e cortantes.

Além das cerdas da carapaça, outras revestem os membros, o ventre, a garganta e o mento.

Esta raça é própria do Brasil central e meridional, de onde se estende até o Paraguai, norte da Argentina e Uruguai. (1)

E' bem comum no Estado de São Paulo, principalmente nas zonas de campos e cerrados.

A forma típica *Euphractus sexcinctus sexcinctus* (LINNAEUS), é própria da Amazônia e a outra raça *Euphractus sexcinctus setosus* (WIED), é da zona costeira do sudeste do Brasil.

MEDIDAS EXTERNAS E CRANIANAS

N.º	Cabeça e corpo	Cauda	Comprim. total crânio	Comprim. condilo basal	Compr. palatal	Larg. bizigom.	Larg. inter.	Série mol. sup.	Compr. mandib.
6490 ♀ — Itatinga — S. Paulo .....	460	190	110	99	65	60	25	50	86
1099 ♂ — Franca — S. Paulo .....	—	—	125	109	73	71	25	55	95
495 ♂ — Baurú — S. Paulo .....	—	—	130	115	72	74	27	55	100
6358 ♂ — rio Aricá — Mato Grosso	450	210	113	105	—	62	—	50	—
6359 ♂ — rio Aricá — Mato Grosso	442	205	110	102	—	61	—	50	—

EXEMPLARES NO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

- 1099 ♂, Franca, Estado de São Paulo, O. DREHR col., 1903 (carapaça).  
 2844 ♂, Avanhandava, Estado de São Paulo, GARBE col., 1910 (carapaça).  
 3890, 3894 e 3895, Estado de São Paulo, coleção antiga (carapaças).  
 6490 ♀, Itatinga, Estado de São Paulo, oferta do Dr. F. FONSECA, 1944 (carapaça).  
 6614, ♂, Cajuru, Estado de São Paulo, oferta do Dr. P. FREITAS, 1946 (carapaça).  
 4561 ♂, Barra do Paredão, rio Paraná, Mato Grosso, C. VIEIRA col., 1939 (carapaça).  
 1005 e 3892, São Lourenço, Rio Grande do Sul, ENSLEN col., 1899 (carapaças).

Gênero PRIODONTES Cuvier

"Priodonte" CUVIER, 1822, Histoire Naturelle des Mammifères IV, tome XXVIII, pg. 2.

*Priodontes* CUVIER, 1825, Dents des Mammifères, pg. 198, pl. XXXI.

GENÓTIPO: *Priodontes giganteus* CUVIER (= *Dasypus gigas* CUVIER).

1) SANBORN, 1929, Mammals of Uruguai, pg. 163.

Compreende uma única espécie, que é a maior desta família.

Carapaça com numerosas cintas móveis, algumas das quais com bifurcação lateral; escudos escapular e pélvico relativamente curtos; cauda quase do mesmo tamanho do corpo.

Crânio e focinho largos, mandíbulas muito delgadas.

Número de dentes variável, geralmente diferindo em cada maxilar, quase sempre de 20 a 25 dentes de cada lado, chegando assim a atingir 100 dentes que, com a idade, caem, desaparecendo os vestígios dos alvéolos.

Esses dentes são muito pequenos; os anteriores fortemente comprimidos e os posteriores quase cilíndricos e com superfícies lisas.

A série dentária começa bastante atrás da raiz anterior dos zigomas e, o que é raro entre os dasipodídeos, nenhum dente está implantado nos premaxilares.

#### *Priodontes giganteus* (E. Geoffroy)

*Dasyopus giganteus* E. GEOFFROY, 1803, Catal. Mus. Paris, pg. 107.

*Prinodon gigas* GRAY, 1869, Catalogue of Carnivorous, Pachydermatous and Edentata Mammalia in the British Museum, pg. 380.

*Cheloniscus gigas* PELZELN, 1883, Brasilische Säugethiere, pg. 100 (Jacobina, Bahia).

*Prionodontes gigas* GOELDI, 1893, Os Mamíferos do Brasil, pg. 126; H. IHERING, 1894, Os Mamíferos de São Paulo, Catálogo, pg. 18; GOELDI & HAGMANN, 1914, Catálogo de Mamíferos do Museu do Pará, Boletim do Museu Goeldi, pg. 98 (região entre os rios Cunani e Cassiporé).

*Priodontes giganteus* J. A. ALLEN, 1916, Mammals of the Roosevelt Brazilian Expedition; Bull. Amer. Mus. of Nat. History, vol. XXXV, pg. 564 (Corumbá); YEPES, 1928, Los "Edentata" Argentinos; Revista de la Universidad de Buenos Aires, 2a. série, tomo I, pg. 25 (Chaco, Misiones, Cordoba); TATE, 1939, Mammals of the Guiana Region; Bull. Amer. Mus. of Nat. History, vol. LXXVI, pg. 169 (Guiana Inglesa); CABRERA & YEPES, 1940, Mamíferos sudamericanos, pg. 253.

LOCALIDADE TIPO: América do Sul (provavelmente Guiana Francesa).

NOMES VULGARES: "Tatu canastra", "Tatu açú".

Corpo massiço, mas flexível, dado a presença de grande número de cintas móveis; cabeça alongada, focinho cônico; orelhas curtas e ovais, cobertas de tubérculos ósseos arredondados.

Escudo cefálico relativamente pequeno, mais ou menos oval, composto de placas irregulares; escudo escapular e pélvico curtos em relação ao tamanho do corpo, sendo este mais curto que aquele; 12 a 13 cintas móveis revestidas de placas retangulares em cujas bordas existem apenas raros pêlos.

Membros muito robustos, cobertos de pequenas placas irregulares e unidas de cinco dedos também revestidos de placas.

Unhas dos pés grandes, chatas, largas e arredondadas; unhas das mãos muito grandes e falciformes, principalmente a do terceiro dedo.

Colorido da carapaça muito escuro nas partes superiores e amarelado nas partes inferiores laterais da cauda.

Apresenta-se com dois coloridos distintos; as partes superiores da carapaça muito escuras e as inferiores laterais amarelas.

Esta espécie é de larga distribuição, sendo conhecida desde as Guianas (1), por todo o território brasileiro, até o Paraguai e o norte da Argentina (Chaco, Formosa e Misiones) onde já é bastante escasso. (2)

E' também hoje bem raro dentro dos limites do Estado de São Paulo, parecendo estar restrito às regiões do extremo oeste onde foi constatado em Valparaíso, Estrada de Ferro Noroeste do Brasil. (3)

Ainda é encontrado com mais frequência nas regiões mais ou menos desabitadas do Brasil central, principalmente em Goiaz e Mato Grosso.

## DIMENSÕES EXTERNAS E CRANIANAS

N.º	Cabeça e corpo	Cauda	Comprim. total crânio	Comprim. condilo basal	Comprim. palatal	Largura zigom.	Largura caixa craniana	Compr. mándib.
2680 ♂ .....	1020	600	195	179	124	85	65	158
3681 ♀ .....	880	500	190	178	123	81	65	155
3682 ♀ .....	820	470	—	—	—	—	—	—
994 ♀ .....	1020	550	—	—	—	—	—	—
3666 ♂ .....	1020	59	—	—	—	—	—	—

## EXEMPLARES NO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

N.º 994 ♀, Argentina, permuta do Museu Nacional de Buenos Aires, 1903 (montado).

Nos. 3666, 3680, ♂ ♂; 3681 e 3682, ♀ ♀, Estado de Mato Grosso, oferta, 1921 (exemplares montados e carapaças abertas).

## Gênero CABASSOUS Mac Murtrie

*Cabassous* MAC MURTRIE, 1831, Cuvier's Animal Kingdom, vol. 1, pg. 164.

GENÓTIPO : *Dasypus unicinctus* LINNAEUS.

Caracterizado pela cauda curta e quase toda nua e pelo grande número de cintas móveis.

Tatus grandes, de carapaça muito flexível e pouco convexa; escudo escapular e pelviano de tamanho desigual; escudo cefálico oval; orelhas grandes, quase ovais e colocadas lateralmente.

Membros anteriores e posteriores com cinco dedos de tamanho desigual, munidos de robustas unhas, principalmente a terceira e a quarta dos membros anteriores que são muito grandes e falciformes.

1) TATE, 1939, Bulletin Amer. Museum Nat. History, vol. LXXVI, pg. 169.

2) YEPES, 1928, Los "Edentata" argentinos, pg. 26.

3) AGENOR C. MAGALHÃES, 1939, Ensaio Sobre a Fauna do Brasil, pg. 228.



8  
Dentes em número de  $\frac{\quad}{9} = 34$ , pequenos e subcilíndricos.

Crânio alongado, com profunda constrição detrás das órbitas e forte entumescimento em frente; mandíbula delgada e com processo coronoide muito pequeno e aguçado.

Compreende quatro espécies, todas representadas no Brasil. No Estado de São Paulo é conhecida somente *Cabassous unicinctus* (LINNAEUS).

#### *Cabassous unicinctus* (Linnaeus)

*Dasybus unicinctus* LINNAEUS, 1758, *Systema Naturae*, 10a. edição, pg. 50.

*Xenurus unicinctus* GRAY, 1869, *Catalogue of Carnivorous, Pachydermatous and Edentata in the British Museum*, pg. 384.

*Dasybus 12 - cinctus* SCHREBER, 1854, *Säugethiere*, II, pg. 225; Burmeister, *Thiere Brasiliens*, vol. I, pg. 282.

*Xenurus gymnurus* PELZELN, 1854, *Brasilische Säugethiere*, pg. 102 (Ipanema, São Paulo); H. IHERING, 1893, *Os Mamíferos do Rio Grande do Sul*, pg. 14; idem, 1894, *Os Mamíferos de São Paulo*, pg. 18.

*Cabassous unicinctus* YEPES, 1928, *Los "Edentata" Argentinos*; *Revista de la Universidad de Buenos Aires*, 2a. série, seccion V, tomo I, pg. 29 (Formosa e Misiones); idem, 1932, *PHYSIS*, tomo XI, pg. 440.

LOCALIDADE TÍPICA: Brasil.

NOME VULGAR: "Tatu-de-rabo-mole".

Com doze a treze cintas móveis; cabeça um tanto convexa, fociño rombo, grandes orelhas.

Depois de *Priodontes giganteus*, com o qual se assemelha no aspecto externo, é o maior tatu da América.

A cauda que tem mais ou menos um quarto do comprimento total do animal, é revestida de pele nua, entremeada de pequenas placas ósseas arredondadas.

Pêlos curtos e finos revestem as bordas das cintas móveis, assim como as partes inferiores do corpo; a cauda e os membros anteriores e superiores.

O colorido geral é amarelado nas partes superiores e marron escuro nas inferiores, assim como na cauda.

E' bem conhecido por toda a América do Sul, onde é encontrado desde as Guianas (1) até o Paraguai e o norte da Argentina.

No Estado de São Paulo parece ser mais raro que o "Tatu-aíva".

1) TATE, 1939, *Mammals of Guianas*, *Bull. Amer. Mus. Nat. History*, vol. LXXXVI, pg. 163.

## MEDIDAS EXTERNAS E CRANIANAS

N.º	Cabeça e corpo	Cauda	Comprim. total crânio	Comprim. condilo basal	Comprim. palatal	Largura bigag.	Largura caixa craniana	Compr. mandib.
6491 ♂	520	160	116	114	72	59	41	90
1083 ♂	510	170	115	111	72	59	40	89
2159 ♂	—	—	105	95	67	52	40	80
2053 ♀	—	—	106	95	62	50	40	80

## EXEMPLARES NO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

- 1083 ♂, Franca, Estado de São Paulo, DREHER col., 1903 (carapaça).  
 1282 ♀, Avanhandava, Estado de São Paulo, GARBE col., 1904 (carapaça).  
 1598 ♂, Estado de São Paulo (Coleção antiga, montado).  
 6023 ♂, Valparaíso, Estado de São Paulo, H. SERAPIÃO col., 1934 (carapaça).  
 6491 ♂, Estação do Ouro, Estado de São Paulo, of. Dr. F. FONSECA, 1944 (carapaça).  
 2053 ♀, São Lourenço, Estado do R. G. Sul, ENSLEN col., 1905 (crânio).  
 3521 e 3893, São Lourenço, Estado R. G. Sul, ENSLEN col., 1905 (carapaças).  
 2159 ♂, Ponte do Ipê Arcado, Goiaz, DREHER col., 1904 (crânio).

## CHAVE PARA OS GÊNEROS, ESPÉCIES E SUBESPÉCIES BRASILEIRAS DA FAMÍLIA DASYPODIDAE

1 — Carapaça completa	1
Carapaça incompleta	SCLEROPLEURA (1)
	(única espécie <i>S. bruneti</i> )
1 — Orelhas implantadas posteriormente; dedos simétricos; escudo cefálico trapezoidal	2
Orelhas implantadas lateralmente; dedos assimétricos; escudo cefálico oval	DASYPUS — 3
3 — Com 9 cintas móveis	<i>D. novemcinctus novemcinctus</i>
Com 7 cintas móveis	<i>D. septemcinctus septemcinctus</i>
2 — Com cauda longa	4
Com cauda curta	5
4 — Carapaça abundantemente revestida de longos pêlos	EUPHRACTUS — 6
Carapaça quase toda nua	PRIODONTES
	(única espécie <i>P. giganteus</i> )
6 — Menor (maior comprimento do crânio do ♂ ad. 95 mm.)	<i>E. sexcinctus sexcinctus</i>
Maiores (maior comprimento do crânio do ♂ ad., de 114 a 130 mm.)	7
7 — Cor parda; escudo cefálico 123 x 88	<i>E. sexcinctus flavimanus</i>
Cor amarelo-clara; escudo cefálico 103 x 77	<i>E. sexcinctus setosus</i>
5 — Cauda toda nua	CABASSOUS — 8
Cauda toda revestida de placas	TOLYPEUTES 9

1) Este gênero fundado por MILNE EDWARDS em 1871 (Nouveau Archive du Musée de Paris, VII, 4.º fasc., pg. 177) e baseado numa única pele proveniente de Fortaleza, Ceará, e enviada ao Museu de Paris, tem sido posto em dúvida por vários autores. WINGE considera-o simplesmente como baseado num exemplar patológico.

8 — Maior (comprimento da cabeça e do corpo, 52 cents. no máximo) . . . .	<i>C. unicinctus</i>	
Menores (comprimento da cabeça e do corpo, 35 cents. no máximo) . . . .		11
10 — Com orelhas curtas . . . . .	<i>C. loricatus</i>	
Com orelhas compridas . . . . .		11
11 — Orelhas em forma de funil . . . . .	<i>C. hispidus</i>	
Orelhas arredondadas . . . . .	<i>C. lugubris</i>	
9 — Com 4 unhas anteriores . . . . .	<i>T. mataco</i>	
Com 5 unhas anteriores . . . . .	<i>T. tricinctus</i>	

## Sub-ordem PILOSA

### Superfamília BRADYPODOIDEA

#### Família BRADYPODIDAE

#### Gênero BRADYPUS Linnaeus

*Bradypus* LINNAEUS, 1758, Systema Naturae, 10a. ed., pg. 34.

GENÓTIPO: *Bradypus tridactylus* LINNAEUS (selecionado por ILLIGER, 1811).

Mãos e pés com unhas muito grandes, pontiagudas e fortemente arqueadas.

Corpo recoberto de espessa pelagem; cabeça arredondada; focinho truncado; orelhas muito reduzidas; cauda rudimentar; olhos pequenos.

Crânio arredondado, com mandíbula de ramos muito curtos e bordo anterior da sínfise quase no mesmo plano do focinho, que é truncado.

$$\text{Fórmula dentária: } \begin{array}{ccc} 0 & 0 & 5 \\ i & - & c & - & m & - & = & 18 \\ 0 & 0 & 4 \end{array}$$

Compreende quatro espécies e algumas subespécies ainda controversas, das quais somente uma ocorre no Estado de São Paulo.

#### *Bradypus tridactylus brasiliensis* Blainville

*Bradypus brasiliensis* BLAINVILLE, 1839, Osteographie, Brad., t. 2 e 3.

*Arctopithecus blainvillii* GRAY, 1869, Proceed. Zool. Soc. London, pg. 71; idem, 1869, Catalogue Edentata in the British Museum, pg. 365.

*Bradypus palidus* PELZELN, 1883, Brasilische Säugethiere, pg. 97 (Ipanema, Estado de São Paulo).

*Arctopithecus tridactylus* H. IHERING, 1894, Os Mamíferos de São Paulo, Catalogo, pg. 16.

LOCALIDADE TÍPICA: Rio de Janeiro (1).

NOMES VULGARES: “Preguiça”, “Preguiça de bentinho”.

As preguiças amazônicas do gênero *Bradypus* diferem bastante das preguiças da zona litorânea do Brasil meridional, o que foi reconhecido por O. THOMAS em 1917 (2) que as separou em várias espécies. . . .

A forma típica *Bradypus tridactylus tridactylus* LINNAEUS (3) se não tem grande diferença no colorido geral do corpo, distingue-se ime-

1) O. THOMAS, 1917, Some notes on the three-toed Sloths; Ann. Mag. Nat. History, série 8, vol. XIX, pg. 352.

2) Designada por THOMAS, idem, pg. 354.

3) Localidade típica: América do Sul, restrita por THOMAS ao Surinan; Proceed. Zool. Soc. London, 1911, pg. 132.

diatamente em ter o "especulum" com o colorido alaranjado vivo e o crânio maior; a região frontal é muito mais intumescida.

Os dentes, embora sujeitos a variações, apresentam-se de tamanho normal, sendo os pseudo caninos maiores que os molares e os pseudo-incisivos muito menores.

Os machos adultos desta forma litorânea medem de 56 a 60 centímetros de comprimento do focinho à raiz da cauda que é rudimentar, medindo apenas de 3 a 5 centímetros.

O colorido geral é cinza claro, mais escuro na cabeça; fronte branco-amarelada; na região ocular, duas listras quase pretas que se prolongam até o pescoço; focinho preto.

Região dorsal cinza esbranquiçada e região lombar com largas manchas branco-sujas que se prolongam até as pernas.

Os machos adultos possuem uma singular mancha amarelada na região dorsal (especulum), atravessada por uma listra preta. As fêmeas são distituidas desse carácter.

Esta raça é bem comum em todas as grandes matas do litoral do Brasil meridional, parecendo estender-se do Espírito Santo a Santa Catarina.

Animais exclusivamente arbóreos, entretanto não temem nadar como erroneamente acreditaram alguns autores antigos, pois conforme as observações de BEEBE, (1) são capazes de atravessar rios mesmo muito largos em busca de seu alimento predileto, folhas das várias espécies de "embaubas" (*Cecropia*).

## MEDIDAS CRANIANAS

N.º	Compr. total	Compr. condilo basal	Largura zigomát.	Largura interorb.	Compr. patatal	Série dent. superior
4287 ♂ Pernambuco .....	74	70	50	23	20	26
5426 ♀ Pará .....	74	70	47	23	21	26
1869 ♂ Ubatuba — S. Paulo	75	72	48	25	20	25
3534 ♂ Santos — S. Paulo	76	73	49	26	20	20
3535 ♀ São Paulo .....	74	72	48	25	20	26
6639 ♀ Londrina — Paraná	81	76	49	26	21	28

1) WILLIAM BEEBE, 1926, The three-toed Sloth; Zoologica, Scientific Contributions of the New York Zoological Society, New York, vol. VII, pg. 1.

## EXEMPLARES NO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

- Nos. 3535 e 3687, ♀ ♀, São Bernardo, São Paulo, LIMA col., 1919 (peles abertas).  
 Nos. 3421, 3253 e 2819, Altos do Ipiranga, LIMA col., 1906 e 1930 (peles abertas).  
 Nos. 1812 e 1892, ♂ ♂; 1869, ♀, Ubatuba, Estado de São Paulo, GARBE col., 1906 (peles abertas).  
 N.º 3534 ♂, município de Santos, São Paulo, GARBE col., 1906 (pele aberta).  
 N.º 6460 ♂, município de Guaratinguetá, São Paulo, oferta do Instituto Butantã, 1944 (pele cheia).  
 Nos. 6461 e 6462, ♂ ♂, Cubatão, São Paulo, oferta do Instituto Butantã, (peles cheias).  
 N.º 6639 ♀, município de Londrina, Estado do Paraná, comprado, junho de 1946 (pele cheia).

## Super-família M Y R M E C O P H A G O I D E A

## Família MYRMECOPHAGIDAE

## Gênero MYRMECOPHAGA Linnaeus

*Myrmecophaga* LINNAEUS, 1758, Systema Naturae, 10a. edição, pg. 35.

GENÓTIPO: *Myrmecophaga tridactyla* LINNAEUS (1)

Crânio muito alongado, cilíndrico; ossos nasais muito mais longos que a caixa craniana; arcada zigomática incompleta; ausência absoluta de processos post-orbitais; ossos palatais extremamente alongados; mandíbula também muito alongada e delgada, com sínfise muito curta e nenhum processo coronoide distinto.

Mãos com quatro dedos dos quais o terceiro e o quarto são muito desenvolvidos, com unhas extremamente alongadas, recurvas e aguçadas como garras. Orelhas muito pequenas, ovais e erectas; olhos muito reduzidos.

Pêlos longos, ásperos e flácidos; cauda não preensil, tão longa quanto o corpo e recoberta de espessa pelagem.

Compreende uma única espécie, com duas subespécies: a típica *M. tridactyla tridactyla* LINNAEUS, da América do Sul e *M. tridactyla centralis* da América Central.

*Myrmecophaga tridactyla tridactyla* Linnaeus

*Myrmecophaga tridactyla* LINNAEUS, 1758, Systema Naturae, 10a. edição, pg. 35.

*Myrmecophaga jubata* LINNAEUS, 1766, Systema Naturae, 12a. edição, pg. 52; GRAY, 1869, Catalogue of Edentata in the British Museum, pg. 390; PELZELN, 1883, Brasilische Säugethiere, pg. 104 (Ipanema, Itararé, Rio Jaurú e Cuiabá); H. IHERING, 1893, Os Mamíferos do Rio Grande do Sul, pg. 11; GOELDI, 1893, Os Mamíferos do Brasil, pg. 131; H. IHERING, 1894, Os Mamíferos de São Paulo, Catálogo, pg. 17.

*Myrmecophaga tridactyla* M. RIBEIRO, 1914, Comissão de Linhas Telegráficas e Estratégicas Mato Grosso ao Amazonas, anexo 5, Zoologia, pg. 48 (Piroculuina, Mato Grosso); YEPES, 1928, Los "Edentata" Argentinos, pg. 51; LÖNNBERG, 1942, Notes on Xenarthra from Brasil and Bolivia (rio Tapajóz, rio Madeira e rio Beni).

1) THOMAS, 1901, American Naturalist, XXXV, pg. 575, seleccionou *Myrmecophaga tridactyla* para este gênero, ficando *Myrmecophaga didactyla* para o gênero *Cyclopes* e *M. tetradactyla* para *Tamandua*.

LOCALIDADE TÍPICA: Pernambuco (1).

NOMES VULGARES: "Tamanduá bandeira", "Tamanduá guaçú", "Tamanduá cavalo".

Colorido geral de tonalidade cinza muito escura, mesclada de branco.

Da nuca à cauda, pêlos muito compridos e eriçados, formando uma espécie de juba. Pernas dianteiras esbranquiçadas e pernas posteriores pretas; flancos esbranquiçados; duas faixas pretas do peito ao dorso, bordadas por duas estreitas faixas brancas.

Cauda tão longa quanto o corpo e com pêlos de coloração cinza escura, mesclados de pelos esbranquiçados muito longos e flácidos.

Os onze exemplares adultos do Departamento de Zoologia, de ambos os sexos e de diferentes regiões do Brasil, nenhuma diferença apreciável de colorido apresentam.

Os jovens são muito esbranquiçados, principalmente na cabeça e na cauda.

Esta forma típica é distribuída por todas as regiões tropicais e subtropicais da América do Sul, sendo seu limite meridional o norte do Rio Grande do Sul, Paraguai e norte da Argentina.

Foi outrora comum nos campos do Estado de São Paulo, onde cada vez mais escasseia, estando ameaçado de completa extinção.

Na América Central ocorre a raça *Myrmecophaga tridactyla centralis* LYON que difere desta em ter o focinho mais curto e apresentar notáveis diferenças cranianas.

#### MEDIDAS CRANIANAS

N.º	Compr. total	Compr. condilo basal	Compr. palatal	Maior larg. caixa craniana	Compr. nasais	Largura interorb.	Compr. mandíb.
3683 ♂ .	370	368	330	65	170	47	350
1170 ♂ .	368	366	325	61	170	47	330
3727 ♀ .	370	368	325	60	180	46	330
5275 ♀ .	350	348	310	60	170	46	310

#### EXEMPLARES NO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

Nos. 1170, 1172 e 1173, ♂ ♂, Itararé, Estado São Paulo, GARBE col., 1903 (peles abertas).

Nos. 3377, 3683 e 3684, ♂ ♂, Estado de Mato Grosso, oferta, 1922 (peles abertas).

N.º 4064, São João da Boa Vista Estado de São Paulo, oferta, 1935 (pele aberta).

1) THOMAS em 1911, Proceedings of Zoological Society of London, pg. 132, fixou Pernambuco como localidade típica, por ser *Myrmecophaga tridactyla* baseada no "Tamanduá guacú" de MARCGRAF.

Nos. 2415 e 2416, Rio Doce Estado Espírito Santo, GARBE col., 1906 (peles abertas).

N.º 4132, Cana Brava, Estado de Goiaz, BLASER col., 1932 (pele aberta).

N.º 5275 ♀, Lago Canaçari, Amazonas, OLLALA col., 1937 (pele aberta).

N.º 3727 ♀, Pto. Sapé, rio Pardo, Mato Grosso, LIMA col., 1927 (crânio).

### Gênero TAMANDUA Frisch

*Tamandua* FRISCH, 1775, Das Natur-System Vierfüß, Thiere in Tab. pl. V.

GENÓTIPO: *Myrmecophaga tetradactyla* LINNAEUS.

Crânio cilindriforme, semelhante ao do precedente gênero, porém com os ossos nasais mais curtos que a caixa craniana.

Orelhas bem maiores, focinho mais curto e reto; pêlos curtos e cerdosos.

Cauda arredondada e preensil, recoberta em mais da metade de pêlos hirsutos, terminada em ponta escamosa.

Mãos com quatro dedos munidos de fortes unhas, das quais a do terceiro é muito grande e forte; pés com cinco dedos munidos de unhas menores e mais ou menos semelhantes.

Hábitos arborícolas em contraste com os de *Myrmecophaga* que são exclusivamente terrícolas.

### *Tamandua tetradactyla tetradactyla* (Linnaeus)

*Myrmecophaga tetradactyla* LINNAEUS, 1758, Systema Naturae, 10a. ed., pg. 35.

*Myrmecophaga bivittata* DESMAREST, 1817, Nouveau Dictionnaire d'Histoire Naturelle, vol. XII, pg. 107.

*Tamandua bivittata* GRAY, 1869, Catalogue Edentata in the British Museum, pg. 391; PELZELN, 1883, Brasilische Säugethiere, pg. 105 (Ipanema e Itararé, São Paulo); GOELDI, 1893, Os Mamíferos do Brasil pg. 132.

*Tamandua straminea* COPE, 1889, American Naturalist, vol. 23, pg. 132 (Brasil).

*Myrmecophaga tetradactyla* H. IHERING, 1893, Os Mamíferos do Rio Grande do Sul, pg. 12; idem, 1894, Os Mamíferos de São Paulo, Catalogo, pg. 18.

*Tamandua tetradactyla* YEPES, 1928, Los "Edentata" Argentinos; Revista do Museu de Buenos Aires, série V, tomo I, pg. 52 (Corrientes e Chaco, Argentina); MIRANDA RIBEIRO, 1914, Comissão de Linhas Telegráficas Mato Grosso ao Amazonas, anexo 5, Zoologia, pg. 46 (São Luiz de Cáceres, Mato Grosso).

LOCALIDADE TÍPICA: Guianas<sup>1</sup>

NOMES VULGARES: "Tamanduá colete", "Tamanduá-mirim".

Muito menor que a espécie precedente, alcança somente 62 centímetros da ponta do focinho à raiz da cauda que pode atingir até 50 centímetros.

Pelagem áspera; colorido da cabeça, membros anteriores e posteriores e parte da cauda, pardo amarelo luzidio; resto do corpo negro luzidio que se prolonga até o peito, em forma de duas faixas.

Cauda recoberta de pêlos pretos e amarelos, terminada em ponta escamosa de colorido muito escuro.

Nos exemplares jovens a cor amarela apresenta-se muito descorada, só se tornando brilhante à medida que o animal cresce.

Exemplares melânicos e albinos são comuns nas formas amazônicas e muito mais raras nas do Brasil central e meridional.

1) Designada por TATE, 1939 Mammals of The Guiana Region; Bull. Amer. Museum of Natural History, vol. LXXVI, pg. 171.

A distribuição geográfica deste pequeno tamanduá excede a de *Myrmecophaga tridactyla* pois existe desde o México e América Central, por toda a América do Sul, até o norte da Argentina e Uruguai.

E' bem conhecido por todo o litoral e interior do Estado de São Paulo onde ainda existam grandes matas, pois sendo animal exclusivamente arborícola tende a desaparecer com a devastação das mesmas.

Tendo tão vasta distribuição, várias espécies e raças têm sido descritas baseadas em variações cranianas, diferenças de coloração e até no tamanho das orelhas e da cauda.

São atualmente consideradas válidas no Brasil, além de *Tamandua tetradactyla tetradactyla* LINNAEUS, mais *Tamandua tetradactyla chapadensis* THOMAS, do norte de Mato Grosso e *Tamandua tetradactyla longicaudata* (WAGNER) do oeste do Amazonas. (1)

## MEDIDAS COMPARADAS

N.º	Compr. total	Compr. condilo basal	Compr. palatal	Maior larg. caixa craniana	Largura inter-orbital	Compr. mandíb.
5440 ♂ Cameté .....	132	133	115	42	26	110
5234 ♀ Cameté .....	131	125	118	42	26	110
4989 ♂ Santa Cruz — Rio Juruá .....	143	136	119	41	26	120
5138 ♀ Santa Cruz — Rio Juruá .....	140	131	115	41	24	115
6334 ♂ Cuiabá — Mato Grosso .....	132	128	112	41	26	112
6335 ♀ Cuiabá — Mato Grosso .....	127	123	117	40	26	105
5765 ♂ Juquiá — S. Paulo	145	141	125	40	27	120
1769 ♂ Piracicaba — S. Paulo .....	132	130	115	40	25	110
1442 ♂ S. Lourenço — R. G. Sul .....	138	135	118	50	30	115

1) KRUMBIEGEL, em 1940 (Zool. Anzeiger band 131, pg. 161) descreveu uma nova espécie que denominou *Tamandua kriegi* baseada em exemplares do norte da Argentina, Paraguay e Rio Grande do Sul.

LÖNNBERG (Arkiv for Zoologi, 1943, band 34, pg. 43) considera-a apenas raça de *Tamandua tetradactyla*.



## EXEMPLARES NO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

- Nos. 54, 1813, ♂♂; 1862, ♀; Ubatuba, São Paulo, GARBE col., 1905 (peles abertas).  
 N.º 792 ♀, Franca, São Paulo, Dreher col., 1902 (pele aberta).  
 N.º 1823 ♀, Avanhandava, São Paulo, Dreher col., 1902 (pele aberta).  
 N.º 4062 ♀, São João da Boa Vista, São Paulo, dádiva, 1915.  
 N.º 5765 ♂, Juquiá, São Paulo, oferta Dr. F. LANE, 1942 (pele cheia).  
 N.º 2463 ♀, Estado do Paraná, GARBE col., 1907.  
 Nos. 3111 ♂ e 3065 ♀, Pirapóra, Minas Gerais, GARBE col., 1912 (peles abertas).

CHAVE PARA OS GÊNEROS DE *MARSUPIAIS* DO BRASIL MERIDIONAL

- |   |                    |
|---|--------------------|
| 1 — Fêmeas com bolsa marsupial imperfeita ou inteiramente ausente ....  | 1                  |
| Fêmeas com bolsa marsupial completamente desenvolvida .....   | 2                  |
| 1 — Com vestígios de bolsa marsupial .....  | 3                  |
| Sem vestígios de bolsa marsupial .....  | 4                  |
| 3 — Com orelhas grandes e inteiramente nuas .....   | 5                  |
| Com orelhas pequenas e em parte revestidas de pêlos ..  | <i>LUTREOLINA</i>  |
| 5 — Pêlos curtos, cauda quase inteiramente nua e escamosa <i>METACHIRUS</i>                                     |                    |
| Pêlos compridos e lanosos; metade da cauda revestida de pêlos .....   | <i>CALUROMYS</i>   |
| 4 — Cauda maior que o comprimento do corpo .....  | <i>MARMOSA</i>     |
| Cauda menor que o comprimento do corpo.....   | <i>MONODELPHIS</i> |
| 2 — Com pés palmados .....  | <i>CHIRONECTES</i> |
| Com pés não palmados .....  | 6                  |
| 6 — Maiores (pé posterior com mais de 40 mm); pêlos do dorso hirsuto e de colorido preto ou esbranquiçado ..... | <i>DIDELPHIS</i>   |
| Menores (pé posterior com menos de 40 mm); pêlos do dorso macios e de colorido cinza .....                      | <i>METACHIOPS</i>  |

## Ordem MARSUPIALIA

## Super-família DIDELPHOIDEA

## Família DIDELPHIIDAE

## Gênero DIDELPHIS Linnaeus (1)

*Didelphis* LINNAEUS, 1758, Systema Naturae, I, pg. 54.

GENÓTIPO: *Didelphis marsupialis* LINNAEUS.

Compreende os maiores marsupiais da América.

Fêmeas com bolsa ventral completamente desenvolvida e com onze a treze mamas dispostas em forma de ferradura.

Orelhas grandes, ovais, nuas e membranosas; focinho comprido e pontudo, munido de grandes vibrissas; membros curtos; cauda longa e prensil, nua e escamosa, excepto na base que é revestida de pêlos.

Pés e mãos com cinco dedos munidos de fortes unhas, excepto os polegares dos pés que são curtos, grossos e oponíveis aos outros.

Pelagem espessa e macia, entremeada de compridas e ásperas cerdas.

1) Muitos autores corrigiram a grafia original *Didelphis*, evidentemente um erro tipográfico (PALMER, 1904, Index Genera Mammalium) para *Didelphys*. Conforme a Opinião n.º 91 da Comissão Internacional de Nomenclatura Zoológica, 1929, entretanto *Didelphis* foi colocado na lista oficial de nomes genéricos.

Crânio com crista sagital muito desenvolvida nos indivíduos velhos e caixa craniana muito estreita.

A fórmula dentária deste gênero como aliás a de todos os outros

$$\text{desta família é a seguinte: } i \frac{5}{4} - c \frac{1}{1} - pm \frac{3}{3} - m \frac{4}{4} = 50$$

Incisivos pequenos e cortantes; caninos grandes; premolares com corôas compridas e cortantes, assim como os molares.

Compreende sete espécies e várias subespécies, largamente distribuídas por toda a América, das quais somente três ocorrem no Brasil: *Didelphis marsupialis* LINNAEUS, da Amazônia e Nordeste; *Didelphis aurita* WIED e *Didelphis paraguayensis* OKEN, ambas comuns por todo o Brasil Meridional.

#### *Didelphis aurita* Wied

NOMES VULGARES: “Gambá”, “Raposa” (Brasil Meridional); “Mucura” (Norte).

*Didelphis aurita* WIED, 1826, Beitrage zur Naturgeschichte Brasiliens II, pg. 393; BURMEISTER, 1854, Thiere Brasiliens, III, pg. 130; PELZELN, 1883, Brasilische Säugethiere, pg. 109 (Ipanema e Rio de Janeiro); H. IHERING, 1893, Os Mamíferos de São Paulo, pg. 10; GOELDI, 1893, Os Mamíferos do Brasil, pg. 138; H. IHERING, 1914, Revista do Museu Paulista, vol. I, pg. 343; MIRANDA RIBEIRO, 1936, Didelphia ou Mammalia ovo-vivipara, Revista do Museu Paulista, tomo XX, pg. 336.

*Didelphis koseritzi* H. IHERING, 1893, Os Mamíferos do Rio Grande do Sul, pg. 99; idem, 1894, Os Mamíferos de São Paulo, pg. 10

*Didelphis cancrivora* BURMEISTER, 1854, Thiere Brasiliens, III, pg. 120.

*Didelphis marsupialis* var. típica O. THOMAS, 1882, Catalogue Marsupialia and Monotremata in the British Museum, pg. 323 (em parte).

*Didelphis marsupialis aurita* J. A. ALLEN, 1902, Bull. Amer. Museum Nat. History, vol. XVI, pg. 265 (Brasil Meridional).

LOCALIDADE TÍPICA: Vila Viçosa, rio Peruibe, Espírito Santo.

A pelagem apresenta duas qualidades de pêlos diferentes na estrutura e no colorido: curtos e lanosos, de cor branco-creme, ásperos e compridos, com extremidades negras, principalmente ao longo do dorso.

Os pêlos dos membros anteriores e posteriores porém têm somente cor negra. Nesse caso, o animal apresenta colorido geral cinza muito escuro, quase negro.

Nos indivíduos mais jovens, os longos pêlos do dorso apresentam-se alvadios, tendo então o animal a coloração geral cinza esbranquiçada.

As orelhas são grandes e largas, nuas e inteiramente negras.

A cabeça também revestida de pêlos bicolores apresenta coloração mais ou menos esbranquiçada, com uma listra enegrecida do focinho à nuca. Sobre os olhos duas manchas esbranquiçadas. Focinho e beijos cor de carne, sendo aquele revestido de compridas vibrissas negras.

Cauda de comprimento igual ao da cabeça e corpo, nua escamosa, negra na metade basilar e cor de carne na extremidade.

Tem larga distribuição pelo sudoeste do Brasil, do sul da Bahia ao Rio Grande do Sul. E' muito comum por todo o Estado de São Paulo, sendo encontrado até mesmo em cidades populosas.

## MEDIDAS EXTERNAS E CRANIANAS

N.º	Cabeça e corpo	Cauda	Comprim. total crânio	Comprim. condão basal	Larg. bizigom.	Comprim. nasais	Menor larg. interorb.	Série mol. sup.	Compr. mandíb.
6146 ♂	420	392	111	110	60	54	24	37	92
6204 ♀	415	375	101	99	55	50	22	31	84
2573 ♂	—	—	120	118	65	56	24	36	97
4278 ♂	—	—	120	118	66	57	24	38	97
3494 ♂	—	—	115	111	62	56	25	38	92
1651 ♂	—	—	110	98	60	48	21	35	82
271 ♀	—	—	103	111	54	49	22	36	82

## EXEMPLARES NO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

- Nos. 18, 19 e 20, juv.; 639, 2573, 3709 e 4278, ♂ ♂; 4318, ♀, Ipiranga, São Paulo; LIMA e BICEGO col., 1896 e 1926.  
 Nos. 21, 22, 23 e 24, Ipanema, São Paulo, BICEGO col., 1896.  
 Nos. 129, 130 e 131, ♂ ♂; 134 ♀; Piquete, São Paulo, BICEGO col., 1897.  
 Nos. 44 e 87, ♂ ♂, São Sebastião, São Paulo, BICEGO col., 1896.  
 Nos. 1809 e 1800, ♀ ♀, Ubatuba, São Paulo, GARBE col., 1905.  
 Nos. 2989, 2990 e 2991, ♂ ♂, Ituverava, São Paulo, GARBE col., 1911.  
 Nos. 3707 e 3708, ♂ ♂, Itatiba, São Paulo, LIMA col., 1926.  
 Nos. 6163 e 6164, ♂ ♂, Lins, São Paulo, OLALLA col., 1941.  
 Nos. 6546, ♂, São Francisco Xavier, Est. São Paulo, DENTE col., 1944.  
 Nos. 6204 ♂ e 6205 ♀, Santa Teresa, Espírito Santo, OLALLA col., 1942.  
 N.º 3494 ♂, Bahia, GARBE col., 1919.  
 N.º 2732 ♀, Teófilo Otoni, Minas Gerais, GARBE col., 1908.  
 Nos. 1661, 1662 e 2808, ♂ ♂, Serra de Macaé, Rio de Janeiro, GARBE, col. 1909.  
 N.º 168, Santa Catarina, GROSSMANN col., 1904.  
 Nos. 1651 ♂ e 271 ♀, São Lourenço, Rio Grande do Sul, ENSLEN col., 1904.

*Didelphis paraguayensis* Oken

- Didelphis paraguayensis* OKEN, 1816, *Leherbuch der Naturgeschichte*, Theil III, Abt. II, pg. 1147.  
*Didelphis azarae* TEMMINCK, 1827, *Monogr. Mamm.*, vol. I, pg. 30; BURMEISTER, 1854, *Thiere Brasiliens*, III, pg. 61; H. IHERING, 1893, *Os Mamíferos do Rio Grande do Sul*, pg. 98; GOELDI, 1893, *Os Mamíferos do Brasil*, pg. 138.  
*Didelphis poecilotis* PELZELN, 1883, *Brasilisch Säugethiere*, pg. 109 (Cuiabá, Mato Grosso).  
*Didelphis marsupialis* var. *azarae* THOMAS, 1888, *Catal. Marsupialia and Monotremata in the British Museum*, pg. 328 (Taquara, Rio Grande do Sul).

*Didelphis albiventris* LUND, 1841, Blik Bras. Dansk. Afh., VIII, pg. 326 (Lagoa Santa, Minas Gerais); H. IHERING, 1914, Revista do Museu Paulista, vol. IX, pg. 345 (Estado de São Paulo).

*Didelphis paraguayensis* J. A. ALLEN, 1902, Bull. Amer. Museum Nat. History, XVI, pg. 267 (em parte); H. IHERING, 1914, Revista do Museu Paulista, tomo IX, pg. 344; M. RIBEIRO, 1936, Didelphia ou Marsupialia ovo-vivipara; Revista do Museu Paulista, tomo XX, pg. 339.

LOCALIDADE TÍPICA: Assuncion, Paraguay.

NOMES VULGARES: "Gambá, "Raposa".

Menor que a espécie precedente e muito semelhante no aspecto e no colorido geral.

As principais diferenças, além do tamanho, são as seguintes: orelhas menores, esbranquiçadas e ligeiramente róseas, tendo apenas as bases escuras; cabeça e pescoço brancos, com forte listra preta do focinho à nuca, confundindo-se com o dorso escuro; ao redor dos olhos, manchas também pretas.

A coloração da pelagem do corpo é semelhante à das espécies precedentes e sujeita a variação individual, não sendo raro encontrar-se exemplares quase negros e exemplares semi-albinos, isto é, inteiramente esbranquiçados.

Esta espécie é de maior distribuição, sendo conhecida desde o centro e norte do Brasil (1) até o Rio Grande do Sul e norte da Argentina. E' bem comum por todo o Estado de São Paulo.

#### MEDIDAS EXTERNAS E CRANIANAS

N.º	Cabeça e corpo	Cauda	Comprim. total crânio	Comprim. condilo basal	Larg. bizigom.	Comprim. nasais	Menor larg. interorb.	Série mol. sup.	Compr. mandíb.
6170 ♂ .....	320	283	80	78	45	39	16	27	62
6172 ♂ .....	322	283	81	80	43	38	16	28	65
3717 ♂ .....	370	285	89	86	48	38	17	29	70
3719 ♂ .....	380	290	91	88	50	40	20	29	74

#### EXEMPLARES NO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

Nos. 3716, 3717 e 3719, ♂ ♂; Presidente Epitácio, São Paulo, LIMA col., 1906.

N. 4085, ♂, Cananéa, São Paulo, CAMARGO col., 1934.

Nos. 6167 e 6168, ♀ ♀; 6169, 6170, 6171 e 6172, ♂ ♂; Lins, São Paulo, OLALLA col., 1941.

Nos. 6473 e 6474, ♂ ♂, Estado de São Paulo, oferta do Inst. Butantã, 1944.

Nos. 36, 88 e 2036, ♂ ♂, São Lourenço, Rio Grande do Sul, sem data.

N.º 3779 ♂, Campo Grande, Mato Grosso, LIMA col., 1936.

N.º 3712 ♀, Marituba, Maranhão, SCHWANDA col., 1914.

N.º 2605, ♀, Vila Nova, Bahia, GARBE col., 1906.

Nos. 4133 e 4134, ♀ ♀, Goiaz, BLASER col., 1933.

1) Cf. MOOVÉN, 1943, Boletim do Museu Nacional, n. 1, pg. 2.

Gênero **METACHIROPS** Matschie

*Metachirops* MATSCHIE, 1816 Uebersicht Untergattungen der Didelphiden Sitzber. Gesellsch. Naturf. Freunde Berlin, n.º 8, pg. 528.

GENÓTIPO: *Didelphis opossum* LINNAEUS.

Bolsa marsupial bem desenvolvida e com sete mamas.

Pelagem curta, espessa e macia, sem cerdas compridas sobre o dorso como em *Didelphis*. Facinho pontudo, orelhas de regular tamanho, nuas e arredondadas; olhos muito salientes com mancha branca muito nítidas sobre cada um deles. Cauda nua e escamosa em quase toda sua extensão.

Crânio robusto, com arcadas zigomáticas largas e crista sagital saliente.

Processos post-orbitais bem desenvolvidos; nasais compridos, mais largos posteriormente. Palatal alongado, com quatro forâmens característicos.

Das várias raças de *Metachirops opossum* existentes, apenas duas ocorrem no Brasil:

*Metachirops opossum opossum* LINNAEUS, maior e de colorido mais vivo, própria da Amazônia e norte do Brasil; *Metachirops opossum quica* (TEMMINCK), menor, ocorre no Brasil central e meridional.

**Metachirops opossum quica** (Temminck)

*Didelphis quica* TEMMINCK, 1827, Monographie des Mammifères, I, pg. 36; PELZELN, 1883, Brasilische Säugethiere, pg. 110 (Sapitiba, Rio de Janeiro; Ipanema, São Paulo).

*Didelphis (Metachirus) opossum* THOMAS, 1888, Catalogue of Marsupialia and Monotremata in the British Museum, pg. 329 (em parte).

*Metachirus opossum* H. IHERING, 1894, Os Mamíferos de São Paulo, Catálogo, pg. 10; idem, 1893, Os Mamíferos do Rio Grande do Sul, pg. 6 (Mundo Novo, Estado do Rio Grande do Sul).

*Didelphis (Metachirus) quica* GOELDI, 1893, Os Mamíferos do Brasil, pg. 399.

*Metachirops opossum quica* J. A. ALLEN, 1916, Mammals of the Roosevelt Brazilian Expedition; Bull. Amer. Museum Nat. History, vol. XXXV, pg. 562 (Urucum, Mato Grosso); MIRANDA RIBEIRO, 1936, Marsupialia ou Mammalia ovo-vivipara; Revista do Museu Paulista, tomo XX, pg. 340 (Terezópolis, Rio de Janeiro).

NOMES VULGARES: "Cuica", "Quaiquica".

LOCALIDADE TÍPICA: Sapitiba, Rio de Janeiro.

Colorido das partes superiores cinza com reflexos prateados, muito escuro no dorso e na cabeça; muito mais claro nos flancos e membros; partes inferiores creme com tons amarelados, cor esta acentuada na região ventral.

Cabeça cinza muito escura, da nuca à extremidade do focinho duas manchas brancas sobre os olhos; bochechas e mento, branco-amarelado; cerdas do focinho muito compridas e negras.

Pêlos da base da cauda da mesma cor do dorso; parte nua da cauda em quase toda sua extensão, preta; extremidade branco-amarelada.

Como os gambás, esta cuica é muito comum tanto na zona litorânea como no interior do Estado de São Paulo.

## DIMENSÕES EXTERNAS E CRANIANAS

N.º	Cabeça e corpo	Cauda	Comprim. total crânio	Comprim. condilo basal	Larg. zigomat.	Comprim. nascis	Menor larg. interorb.	Série mol. sup.	Compr. mandib.
6543 ♂ .....	270	320	70	69	40	30	14	22	54
6190 ♀ .....	250	290	63	62	32	29	12	22	49
1781 ♂ .....	260	310	67	65	33	30	12	23	50
124 ♀ .....	250	290	65	64	31	29	12	22	50
6207 ♀ .....	—	—	66	64	33	30	12	23	51

## EXEMPLARES NO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

- N.º 123, 124 e 3513, ♀ ♀, Piquete, São Paulo, ZECH col., sem data.  
 N.º 1781 ♂, Alto da Serra " " GUNTHER col., 1905.  
 N.º 2843 ♀, Avanhandava " " GARBE col., 1910.  
 N.º 6190 ♀; 6303, 6304, ♂ ♂, Monte Alegre, São Paulo, J. LIMA col., 1944.  
 N.º 6285 ♀, Mogí das Cruzes, São Paulo, LIMA col., 1943.  
 N.º 6372 ♂, Butantã, São Paulo, oferta 1944.  
 N.º 6373 ♂, Serra da Cantareira, São Paulo, oferta, 1944.  
 N.º 4543 ♂, Iporanga, São Paulo, DENTE col., 1944.  
 N.º 3512, 3513 e 3514, ♀ ♀, Rio Matipóo, Minas Gerais, J. P. FONSECA col., 1919.  
 N.º 6206 ♂ e 6207 ♀, Santa Teresa, Espírito Santo, OLALLA col., 1942.  
 Nos. 6342 ♂ e 6343 ♀, Palmeiras, Mato Grosso, AGGIO col., 1944.

Gênero *CHIRONECTES* Illiger

*Chironectes* ILLIGER, 1811, Prodrum Systema Mammalium et Avium.

GENÓTIPO: *Lutra minima* ZIMMERMANN.

Com bolsa marsupial completa, é caracterizado pelos pés posteriores palmados e pela presença nos pés anteriores de tubérculos proeminentes formados pela dilatação dos ossos pisciformes, que simulam um sexto dedo rudimentar.

Pêlos curtos, espessos e macios; cerdas do focinho muito desenvolvidas; orelhas grandes, nuas e arredondadas.

Cauda maior que o comprimento da cabeça e do corpo, grossa, recoberta de pêlos na base, nua em quase toda a extensão, recoberta de escamas, entre as quais nascem pequeninos pêlos quase imperceptíveis.

Dedos dos pés posteriores inteiramente reunidos por membrana interdigital.

Crânio muito semelhante ao do gênero *Didelphis* com processos post-orbitais bem desenvolvidos, crista sagital saliente nos adultos, arcadas zigomáticas bem expandidas lateralmente.

Dentes também muito semelhantes aos de *Didelphis* sendo porém os caninos menores em proporção.

E' a única forma de marsupial adaptada à vida aquática.

*Chironectes minimus* (Zimmermann)

*Lutra minima* ZIMMERMANN, 1780, Geograph. Geschichte, vol. II, pg. 317.

*Chironectes minimus* THOMAS, 1888, Cat. Marsupialia and Monotremata in the British Museum, pg. 368 (Pará, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul); MIRANDA RIBEIRO, 1936, Didelphia ou Mammalia ovo-vivipara; Revista do Museu Paulista, tomo XX, pg. 390 (Pará, Estado do Rio de Janeiro e Santa Catarina).

*Chironectes variegatus* PELZELN, 1883, Brasilische Säugethiere, pg. 118 (Ipanema, São Paulo).

*Chironectes palmatus* GOELDI, 1893, Os Mamíferos do Brasil, pg. 139; H. IHERING, 1894, Os Mamíferos de São Paulo, Catálogo, pg. 12; idem, 1893, Os Mamíferos do Rio Grande do Sul, pg. 8 (Serra do Herval, Rio Grande do Sul).

LOCALIDADE TÍPICA: Caiena, Guiana Francesa.

NOMES VULGARES: “Cuica água” (São Paulo); “Cuica-pé-de-pato”, “Quiara”, “Mucura chichica” (Amazônia).

Colorido geral cinza-esbranquiçado, malhado de preto nas partes superiores; branco-amarelado nas inferiores.

Cabeça preta na nuca e no focinho, cortada transversalmente por uma faixa branco-acinzentada na região frontal, de uma orelha à outra, sobre os olhos.

Quatro largas malhas pretas sobre os ombros, meio do corpo e região sacra, todas unidas ao longo do espinhaço por uma estria também preta.

Orelhas intensamente pretas, assim como as compridas cerdas do focinho.

Todas as partes inferiores, do mento e garganta até a região anal, inteiramente brancas, às vezes com tons amarelados.

A comprida e robusta cauda é toda negra, com diminuto espaço branco na extremidade.

Espécie largamente distribuída por toda a América do Sul, é rara no Estado de São Paulo onde é pouco conhecida das populações do interior.

## DIMENSÕES EXTERNAS E CRANIANAS

N.º	Cabeça e corpo	Cauda	Comprim. total crânio	Comprim. condilo basal	Larg. bizgom.	Comprim. nasais	Menor larg. interorb.	Série mol. sup.	Compr. mandíb.
3916 ♂ .....	280	350	70	68	40	33	14	28	57
4654 ♂ .....	270	340	70	67	41	33	14	28	57
4664 ♀ .....	305	340	70	66	40	35	14	27	57
4837 ♂ .....	350	360	70	66	40	34	14	27	56

## EXEMPLARES NO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

Nos. 1007 e 2819, ♂ ♂, São Lourenço, Rio Grande do Sul, ENSLEN col., 1903 e 1910.

Nos. 3020 e 3021, Poços de Caldas, Minas Gerais, 1912.

N.º 3916, ♂, Inhumas, Goiaz, JOSÉ LIMA col., 1934.

N.º 6583 ♀, Angra dos Reis, Estado do Rio de Janeiro, TRAVASSOS FILHO col., 1945.

Nos. 4654, 55, 56, 58 e 6759, ♂ ♂; 4671, 72, 73, 74, 4755, 56 e 4837, ♀ ♀, Cametá, Estado do Pará, OLALLA col., 1935.

Gênero **CALUROMYS** J. A. Allen

*Caluromys*, 1900, Bull. Amer. Museum Nat. History, vol. III, pg. 188.

*Philander* THOMAS, 1888, Catalogue of Marsupialia and Monotremata in the Collection of the British Museum, pg. 336 (subgênero).

*Mallodelphis* THOMAS, 1920, Ann. Mag. Nat. History, série 8, vol. 3, pg. 195 (em parte).

GENÓTIPO: *Didelphis philander* LINNAEUS.

Com bolsa rudimentar em forma de pregas laterais; pêlos abundantes, espessos e lanosos; cabeça pequena, focinho pontudo; olhos muito grandes.

Tamanho mediano; orelhas grandes; cauda mais comprida que a cabeça e o corpo, quase toda nua.

Crânio curto e largo, com processos post-orbitais bem desenvolvidos; arcada zigomática larga, bem expandida e contorcida; crista sagital ausente mesmo nos machos adultos (como no gênero *Marmosa*); ossos nasais alargando-se bastante posteriormente; palato sem grandes foramens posteriormente.

Caninos grandes e compridos, premolar muito reduzido.

Compreende três espécies na América do Sul, das quais duas ocorrem no Estado de São Paulo.

*Caluromys philander dichrurus* (Wagner)

*Didelphys dichrura* WAGNER, 1842 Archiv für Naturgeschichte, VIII, pg. 358; PELZELN, 1883, Brasilische Säugethiere, pg. 112 (Ipanema, São Paulo).

*Didelphys (Philander) philander* THOMAS, 1888, Catalogue of Marsupialia and Monotremata in the British Museum, pg. 357 (em parte).

*Metachirus philander* H. IHERING, 1894, Os Mamíferos de São Paulo, Catálogo, pg. 11.

*Caluromys philander* M. RIBEIRO, 1936, Didelphia ou Mammalia ovo-vivipara; Revista do Museu Paulista, tomo XX, pg. 358 (em parte).

LOCALIDADE TÍPICA: Ipanema, São Paulo.

Colorido geral pardo-acinzentado nas partes superiores do corpo e amarelado nas inferiores.

Cabeça com colorido pardo mais intenso na nuca, de onde parte uma estria escura longitudinal até a extremidade do focinho; região supra-ocular ligeiramente esbranquiçada; bochechas, mento, garganta, peito e região ventral amarelados. Nas fêmeas, o abdômen é ferrugíneo.

Pernas e pés cinzentos; cauda pardacenta, salpicada de branco-carneio em toda a sua extensão; extremidade da mesma cor.

DIMENSÕES EXTERNAS E CRANIANAS

N.º	Cabeça e corpo	Cauda	Comprim. total crânio	Compr. im. condil. basal	Larg. zigomat.	Comprim. nasais	Menor larg. interorb.	Série mol. sup.	Compr. mandib.
6670 ♂ .....	200	240	45	43	26	20	9	14	33
6361 ♂ .....	210	250	—	—	—	—	—	—	—
122 ♀ .....	210	250	47	46	28	21	9	15	35



## EXEMPLARES NO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

- N.º 122 ♀, Pequete, São Paulo, ZECH col., 1897.  
 N.º 2142, Ilha de São Sebastião, GUNTHER col., VIII-1906.  
 N.º 6361, ♂, Butantã, São Paulo, oferta do Dr. FLAVIO FONSECA, 1944.  
 N.º 6670, ♂, Ibití, São Paulo, LIMA col., II-1947.

*Caluromys laniger laniger* (Desmarest)

- Didelphys laniger* DESMAREST, 1820, Mammalogie, pg. 258.  
*Didelphis lanigera* THOMAS, 1888, Catalogue of Marsupialia and Monotremata in the British Museum, pg. 339 (em parte).  
*Monodelphis lanigera* MIRANDA RIBEIRO, 1936, Didelphia ou Mammalia ovo-vivipara, Revista do Museu Paulista, tomo XX, pg. 354 (em parte).

LOCALIDADE TÍPICA: Paraguai.

Maior que a precedente espécie, distinguindo-se pela comprida e espessa pelagem e pela esquisita cauda que é recoberta de pêlos em mais da metade de sua extensão na parte superior e somente em sua base na parte inferior.

Pêlos lanosos e macios, muito compridos no dorso inferior e na base da cauda, muito mais curtos na cabeça.

Colorido geral das partes superiores pardo-ferrugíneo, mesclado de cinza; partes inferiores pardo-cinéreas; região ventral ferrugínea.

Orelhas grandes, nuas e de cor sepíacea; cabeça ferrugínea na nuca e na região ocular; esbranquiçada nas bochechas e no focinho que é revestido longitudinalmente por uma estria ferrugínea escura; pêlos da cauda da mesma cor do dorso; parte da nuca parda com manchas esbranquiçadas.

A raça amazônica *Caluromys laniger ochropus* WAGNER distingue-se desta em ser maior e ter a coloração geral muito mais avermelhada.

DIMENSÕES: n.º 3.766 ♂, cabeça e corpo 250; cauda 320; crânio: comprimento total 55; largura bizigomática 32; comprimento dos nasais 26; largura interorbital 11; série molares superiores 17; comprimento da mandíbula 40.

Exemplar único: n.º 3.766 ♂, Araraquara, Estado de São Paulo, oferta do Sr. PIO L. CORRÊA, XI-1930.

## Gênero MARMOSA Gray

- Marmosa* GRAY, 1821, London Medical Repository, XV, pg. 308.  
*Micoureus* (subgênero de *Didelphis*) THOMAS, 1888, Catalogue of Edentata and Monotremata in the British Museum, pg. 340.

GENÓTIPO: *Didelphis murina* LINNAEUS (por monotipia).

Abrange este gênero formas medianas e minúsculas de marsupiais americanos.

Orelhas de regular tamanho ou grandes; cauda comprida, quase toda nua e preensil; pelagem macia e quase sempre lanosa.

Sem bolsa marsupial, apresenta de sete a dezenove mamas dispostas circularmente ou em duas séries paralelas.

Crânio com caixa craniana bem desenvolvida, quase sempre desprovida de processos post-orbitais ou apenas com vestígios.

Dentes robustos; caninos de tamanho moderado; terceiro molar superior quase sempre maior que o primeiro.

Compreende para mais de cinquenta espécies distribuídas desde o centro do México para o sul, através de toda a América Meridional, até a Patagônia.

Destas, somente dezoito estão representadas no Brasil, ocorrendo apenas quatro no Estado de São Paulo.

- A) Maior (comprimento da cabeça e do corpo com mais de 120 mm); colorido das partes superiores cinzento ou sem mescla . . . . . *Marmosa cinerea paraguayana*
- B) Menores (comprimento da cabeça e do corpo com menos de 120 mm); colorido das partes superiores pardacento ou mesclado.
- a) Cauda comprida (com mais de 130 mm).
- b) Dorso canelino vivo . . . . . *Marmosa microtarsus microtarsus*
- c) Dorso pardo cinza . . . . . *Marmosa agilis agilis*
- d) Cauda mais curta (com 70 mm no máximo) . . . . . *Marmosa velutina*

#### Marmosa cinerea paraguayana Tate

*Marmosa cinerea paraguayana* TATE, 1931, American Museum Novitates, n.º 493, pg. 1; idem, 1933, A Systematic of Genus *Marmosa*; Bull. Amer. Museum Nat. History, vol. LXVI, pg. 58.

*Marmosa cinerea travassosi* M. RIBEIRO, 1936, Revista do Museu Paulista, pg. 366 (Angra dos Reis, Estado do Rio de Janeiro)..

LOCALIDADE TÍPICA: Vila Rica, Paraguai.

E' a maior espécie do gênero, sendo provida nas partes superiores de pêlos compridos, muito finos e lanosos.

Dorso cinzento, levemente lavado de pardacento; partes inferiores pardo-amareladas; mãos e pés rosados.

Mancha preta ao redor de cada olho; focinho, bochechas, mento e garganta, pardacentos. Orelhas grandes e escuras.

Cauda de comprimento maior que a cabeça e o corpo, densamente pilosa somente na base; cerca de um terço de sua extensão escuro e o restante branco.

Distingue-se da raça típica *Marmosa cinerea cinerea* (TEMMINCK) cuja localidade tipo é o Morro da Arara, rio Mucuri, Estado do Espírito Santo, em ter o palatal muito mais curto e a arcada zigomática expandida.

Tambem difere no colorido do abdômen que é pardo muito mais intenso.

*Marmosa cinerea cinerea* é conhecida desde a ilha de Marajó, por todo o norte do Brasil e nordeste até o Estado do Rio de Janeiro.

*Marmosa cinerea paraguayana*, desde o Paraguai e o Brasil Meridional até o Rio Grande do Sul (1).

1) TATE, 1933, A Systematic Revision of the Genus *Marmosa*; Bull. Amer. Mus. of Nat. History, vol. LXVI, pg. 59.

## DIMENSÕES EXTERNAS E CRANIANAS

N.º	Cabeça e corpo	Cauda	Comprim. total crânio	Comprim. condilo basal	Larg. bizigom.	Comprim. nasais	Menor larg. interorb.	Série mol. sup.	Compr. mandíb.
1876 ♂ .....	172	200	41	40	24	18	8	17	32
1875 ♂ .....	172	200	43	42	25	20	8	16	33
1857 ♂ .....	172	200	41	39	23	17	8	16	30
1856 ♂ .....	172	200	42	40	23	19	7	16	31
3420 ♀ .....	120	150	38	35	22	16	7	14	28

## EXEMPLARES NO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

N.º 169 ♀, Itapetininga, São Paulo, BICEGO col., 1897.

N.º 1528 ♀, Baurú, São Paulo, GARBE col., 1901.

Nos. 1856, 1857, 1875, 1876, ♂ ♂; 1858, ♀, Ubatuba, São Paulo, GARBE col., 1905.

N.º 3420, ♀, Joinville, Santa Catarina, 1904 (em álcool).

N.º 6429 ♀, Tambaú, São Paulo, oferta do Inst. Butantã, 1945.

*Marmosa agilis agilis* (Burmeister)

*Grymaeomys agilis* BURMEISTER, 1854, *Thiere Brasiliens*, I, pg. 139.

*Grymaeomys pusillus* WINGE, 1893, *Jordf. Nulevende Pungdyr Lagoa Santa*, E. Museu Lund, II, pg. 27 (Lagoa Santa, Minas Gerais; Paraguai).

LOCALIDADE TÍPICA: Lagoa Santa, Minas Gerais.

Assemelha-se à precedente espécie no aspecto geral e no colorido, diferindo nos seguintes caracteres: tamanho pouco maior; orelhas e pés relativamente menores e alto da cabeça da mesma cor do dorso.

DIMENSÕES EXTERNAS: exemplar n.º 2.509 ♀; cabeça e corpo 110; cauda 130; pé posterior 16.

DIMENSÕES CRANIANAS: comprimento total 31; largura zigomática 17; comprimento dos nasais 11; menor largura interorbital 6; série de molares superiores 6; comprimento da mandíbula 23.

## EXEMPLARES NO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

N.º 384 ♂, Jaboticabal, Estado de São Paulo, J. LIMA col., 1897.

Nos. 2143, 2444 e 2509 ♀ ♀; 3363 e 2521, Ilha Vitória, São Paulo, GUNTHER col., 1906 e 1907.

*Marmosa velutina* (Wagner)

*Didelphis velutina* WAGNER, 1842, *Wiegmann Archiv für Naturgeschichte*, I, pg. 360; PELZELN, 1883, *Brasilische Säugethiere*, pg. 115 (Ipanema, São Paulo); O. THOMAS, 1889, *Catalogue of Marsupialia and Monotremata in the British Museum*, pg. 352 (Ipanema, São Paulo).

*Peramys velutina* TROUSSART, 1904, Catalogus Mammalium, Supplementum, pg. 856; TATE, 1933, A Revision of the Genus *Marmosa*; Bulletin of American Museum of Natural History, vol. LXVI, pg. 233 (Ipanema, São Paulo; Lagoa Santa, Minas Gerais).

*Thylamys velutinus* M. RIBEIRO, 1936, Revista do Museu Paulista, tomo XX, pg. 388.

LOCALIDADE TÍPICA: Ipanema, São Paulo.

Colorido geral cinza-pardacento nas partes superiores; pardo-amarelado nas inferiores, principalmente no ventre.

Manchas ao redor dos olhos muito mais reduzidas que nas precedentes espécies do gênero.

Orelhas relativamente grandes e de cor pardo-escura. Cauda mais curta que o comprimento da cabeça e do corpo, bem grossa na base e de cor parda superiormente, esbranquiçada inferiormente.

Membros anteriores e posteriores da mesma cor do ventre.

DIMENSÕES EXTERNAS: n° 2431 ♂, comprimento total 95; cauda 85.

DIMENSÕES DO CRÂNIO: Comprimento total 26; côndilo basal 25; largura zigomática 14; comprimento dos nasais 12; menor largura inter-orbital 5; série dos molares superiores 9; comprimento da mandíbula 18.

#### EXEMPLARES NO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

N.º 2431 ♂, São Paulo, FRIEDERICH col., IX-1906 (pele cheia e crânio).

N.º 6675 ♀, Butantã, São Paulo, MARTINS col., VII-1940 (pele cheia).

#### *Marmosa microtarsus microtarsus* (Wagner)

*Didelphis microtarsus* WAGNER, 1842, Archiv für Naturgeschichte, VIII, pg. 359; PELZELN, 1883, Brasilische Säugethiere, pg. 114 (Ipanema, São Paulo).

*Didelphis pusilla* DESMAREST, 1804, Nouveau Dictionnaire d'Histoire Naturelle, vol. XXVI, pg. 19; THOMAS, 1888, Catalogue of Marsupialia and Monotremata in the British Museum, pg. 348 (em parte).

*Micoureus pusillus* GOELDI, 1894, Proceedings of Zoological Society, of London, pg. 46, (Terezópolis, Estado do Rio de Janeiro); H. IHERING, 1894, Os Mamíferos de São Paulo, Catálogo, pg. 11.

*Marmosa microtarsus* MIRANDA RIBEIRO, 1936, Revista do Museu Paulista, tomo XX, pg. 381 (Terezópolis e Minas Gerais).

*Marmosa microtarsus microtarsus* TATE, 1933, Systematic Revision of Genus *Marmosa*; Bulletin of American Museum of Natural History, vol. LXVI, pg. 190 (Ipanema, Estado de São Paulo).

LOCALIDADE TÍPICA: Ipanema, São Paulo.

Colorido geral canelino vivo nas partes superiores, mais claro nos flancos e nas partes inferiores, principalmente no tórax e no ventre, que é cor de creme.

Alto da cabeça com o mesmo colorido do dorso, focinho muito mais claro; ao redor de cada olho, um anel preto que atinge as orelhas que são relativamente curtas e escuras. Pés anteriores e posteriores, de cor parda, muito clara.

Cauda nua desde a base, pardacenta e com pêlos quase imperceptíveis.

## DIMENSÕES EXTERNAS E CRANIANAS

N.º	Comp. total do corpo	Cauda	Comprim. total crânio	Comprim. condilo basal	Larg. zigomal.	Comprim. nasais	Menor larg. interorb.	Série mol. sup.	Compr. mandib.
3009 ♀ .....	83	98	25	24	15	10	5	8	20
1531 ♀ .....	—	—	26	25	15	10	6	9	20
1536 ♀ .....	80	95	24	23	14	9	5	6	17

## EXEMPLARES NO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

- Nos. 479, 1536 e 1537 ♀ ♂, Piracicaba, São Paulo, V-1907 (peles cheias e crânios).  
 Nos. 1531 e 2445 ♀ ♀, Perús e Ipiranga, subúrbios da Capital, V-1897.  
 N.º 3009 ♀, Ituverava, São Paulo (exemplar em álcool).  
 N.º 1977 ♀, Ilha Grande, Rio de Janeiro, GARBE col., X-1905.

Gênero *METACHIRUS* Burmeister

*Metachirus* BURMEISTER, 1854, Systematische Uebersicht der Thiere Brasiliens, I, pg. 135.

GENÓTIPO: *Didelphis myosurus* TEMMINCK = *Didelphis nudicaudatus* GEOFFROY (por subsequente designação de PALMER, 1904).

Assemelha-se bastante ao gênero *Metachirops*, mas distingue-se imediatamente pela ausência de bolsa marsupial nas fêmeas, sendo esta substituída por pregas laterais entre as quais acham-se nove mamas rodeadas de espessa pelagem.

Cauda mais comprida que a cabeça e o corpo, munida de pêlos ásperos em limitada extensão da base, o restante, escamoso.

Crânio diferindo de *Metachirops* em ter a região interorbital mais larga e os processos post-orbitais muito reduzidos ou mesmo ausentes conforme a idade do animal.

Dentes menores e mais fracos, principalmente os caninos.

Compreende uma única espécie: *Metachirus nudicaudatus* GEOFFROY, da qual distinguem-se duas subespécies: *Metachirus nudicaudatus nudicaudatus* GEOFFROY, norte do Brasil e Amazônia e *Metachirus nudicaudatus myosurus* (TEMMINCK) do Brasil meridional.

*Metachirus nudicaudatus myosurus* (Temminck)

*Didelphis myosurus* TEMMINCK, 1826, Monographie de Mammalogie, vol. I, pg. 38; WIED, 1826, Beitrage Naturg. Brasiliens, II, pg. 400 (Bahia); PELZELN, 1883, Brasilische Saugeithiere, pg. 111 (Ipanema, São Paulo).

*Didelphis nudicaudata* GRAY, 1888, Catalogue of Marsupialia and Monotremata in the British Museum, pg. 332 (em parte); TROUESSART, 1904, Catalogus Mammalium, Supplementum, pg. 584.

*Metachirus myosurus* H. IHERING, 1894, Os Mamíferos de São Paulo, Catálogo, pg. 11.

*Metachirus nudicaudatus* J. A. ALLEN, 1916, Mammals of the Roosevelt Brazilian Expedition; Bulletin of American Museum of Natural History, vol. XXXV, pg. 562 (Tapirapoã, Mato Grosso).

*Metachirus nudicaudatus myosurus* M. RIBEIRO, 1936, Didelphia ou Mammalia ovo-vivipara; Revista do Museu Paulista, tomo XX, pg. 345.

LOCALIDADE TÍPICA: Ipanema, São Paulo.

NÓME VULGAR: "Cuica".

Colorido geral pardo-acinzentado claro; partes superiores mais escuras; cabeça escura com duas manchas muito claras sobre cada um dos olhos; mento e garganta pardo-amarelado claro; peito e ventre da mesma cor.

Orelhas grandes, sem pêlos, arredondadas e escuras.

Patas anteriores e posteriores muito claras; cauda comprida, bem maior que o comprimento da cabeça e do corpo, pardo-acinzentada e com extremidade branca.

Esta raça distingue-se da típica *Metachirus nudicaudatus nudicaudatus* (GEOFFROY) do norte do Brasil em ser maior e ter coloração muito mais intensa.

N.º	Cabeça e corpo	Cauda	Comprim. total crânio	Comprim. condilo basal	Larg. zigomat	Comprim. nasais	Menor larg. interorb.	Série mol. sup.	Compr. mandíb.
1165 ♂ .....	—	—	64	63	34	30	12	23	52
1874 ♀ .....	—	—	60	59	30	27	10	22	45
1896 ♀ .....	260	280	—	—	—	—	—	—	—
3158 ♀ .....	230	260	—	—	—	—	—	—	—

#### EXEMPLARES NO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

N.º 471 ♂, Baurú, Estado de São Paulo, GARBE col., 1901.

N.º 3158 ♀, Lins, Estado de São Paulo, LIMA col., 1914.

N.º 1896 ♀, Araranguá, Estado de Santa Catarina, SCHILITLER col., 1905.

#### Gênero LUTREOLINA Thomas

*Lutreolina* THOMAS, 1910, Annals and Magazine Nat. History, série 8, vol. 5, pg. 247.

GENÓTIPO: *Didelphis crassicaudata* DESMAREST.

Caracteriza-se este gênero pela sua aparência musteloide; tamanho regular; corpo muito alongado; cabeça pequena e cônica; orelhas pequenas e peludas; membros curtos e patas pequenas.

Não apresenta bolsa marsupial, somente pregas laterais com nove mamas.

Pêlos curtos, espessos e macios, de colorido mais ou menos uniforme.

Cauda muito grossa e peluda na base, diminuindo gradualmente até a extremidade, recoberta de raros pêlos curtos.

O crânio diferencia-se notavelmente do dos outros gêneros da família: é alongado e estreito, o que torna as arcadas zigomáticas pouco expandidas e bastante retas.

Processos post-orbitais bem desenvolvidos; nasais curtos; forâmen occipital muito aberto.

A dentição não apresenta caracteres muito diferenciados dos demais gêneros da família.

Compreende a única espécie *Lutreolina crassicaudata* (DESMAREST) da qual são reconhecidas cinco raças. (1)

Destas, somente duas parecem ocorrer no Brasil: *Lutreolina crassicaudata crassicaudata* (DESMAREST), cuja localidade típica é o Paraguai; *Lutreolina crassicaudata lutrilla* THOMAS, localidade típica, São Lourenço, Rio Grande do Sul.

#### *Lutreolina crassicaudata crassicaudata* (Desmarest)

*Didelphys crassicaudata* DESMAREST, 1804, Nouveau Dictionnaire d'Histoire Naturelle, vol. XXIV, pg. 19; GRAY, 1888, Catalogue Marsupialia and Monotremata in the British Museum, pg. 334 (em parte).

*Didelphys (Metachirus) crassicaudata* TROUSSERT, 1904, Catalogus Mammalium, Supplementum, pg. 854 (em parte).

*Lutreolina crassicaudata crassicaudata* O. THOMAS, 1923, Annals and Magazine of natural History, série 9, vol. 11, pg. 584 (Chaco, Paraguai); MIRANDA RIBEIRO, 1936, Revista do Museu Paulista, tomo XX, pg. 400.

*Lutreolina crassicaudata travassosi* M. RIBEIRO, 1936, Revista do Museu Paulista, tomo XX, pg. 402 (Guariba, São Paulo).

LOCALIDADE TÍPICA: Paraguai.

NOME VULGAR: "Cuica".

Esta forma aberrante de didélfida apresenta a curiosa particularidade de mudar inteiramente de cor depois de morta, o que tem dado lugar a certa confusão quanto à descrição de seu colorido.

Quando vivo, o colorido geral é uniformemente pardo-avermelhado ou pardo-escuro. Morto, a pelagem apresenta a seguinte coloração: cabeça pardo-olivácea muito escura, principalmente no focinho; pequena mancha esbranquiçada nos lábios superiores; dorso até a base da cauda, pardo-oliváceo mais claro; partes inferiores amarelas, cor essa mais intensa na garganta.

Pêlos da base da cauda da mesma cor do dorso; parte nua da cauda, preta até quase a ponta que é cor de carne.

Membros anteriores e posteriores com o mesmo colorido do dorso; pés e mãos negros.

1) THOMAS, 1923, Ann. Mag. Nat. History, série 9, vol. 11, pg. 584.

## DIMENSÕES EXTERNAS E CRANIANAS

N.º	Cabeça e corpo	Cauda	Comprim. total crânio	Comprim. condilo basal	Larg. zigomat.	Comprim. nasais	Menor larg. interorb.	Série mol. sup.	Compr. mandíb.
2946 ♀	300	—	60	59	32	21	10	22	47
3674 ♂	320	260	68	62	35	24	11	23	52
4283 ♀	280	—	60	59	32	21	10	22	24
6469 ♂	—	—	72	70	37	25	12	24	55

## EXEMPLARES NO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

- N.º 2496 ♀, Ituverava, São Paulo, GARBE col., 1911 (pele aberta).  
 N.º 3674 ♂, Franca, São Paulo, DREHER col., 1920 (pele aberta).  
 N.º 4283 ♀, Ribeirão Preto, São Paulo, Dr. CARINI col. e of., 1938 (pele cheia).  
 N.º 6469 ♂, Ribeirão Bonito, São Paulo, A. LEÃO col., 1938 (pele cheia).  
 N.º 6676 ♀, Baurú, São Paulo, oferta Inst. Butantã, 1944 (pele aberta).

## Gênero MONDELPHIS Burnett

*Monodelphis* BURNETT, 1830, Quart. Journ. Sc. Lit. and Art. XXVIII, pg. 351.

GENÓTIPO: *Monodelphis brachyura* SCHREBER, por subsequente designação de MATSCHIE, 1916.

*Peramys* LESSON, 1842, Nouveau Tableau du Règne Animal, Mammifères, pg. 187.

GENÓTIPO: *Peramys brachyurus* EXRLEBEN. (1)

Caracterizado pela cauda curta, pouco mais comprida que metade do corpo, quase toda nua e muito pouco preensil.

Orelhas nuas, curtas e arredondadas; pêlo curto e áspero. Marsupiais de pequeno porte, sem bolsa marsupial, pouco adaptados à vida arborícola.

Crânio largo e achatado na parte superior.

Compreende dez espécies no Brasil, das quais somente cinco ocorrem no Estado de São Paulo.

Animais essencialmente noturnos e ariscos, são pouco conhecidos e vulgarmente confundidos com os ratos silvestres.

## CHAVE PARA AS ESPÉCIES DO ESTADO DE SÃO PAULO

- A) Sem estrias longitudinais no dorso  
 a) Alto da cabeça com o mesmo colorido do dorso ..... *M. tricolor*  
 a) Alto da cabeça cor de ferrugem ..... *M. scalops*

1) MIRANDA RIBEIRO, 1936, Revista do Museu Paulista, tomo XX, pg. 320 considerou o nome genérico *Monodelphis* pre-ocupado por *Monodelphia* ordem de BLAINVILLE, 1816, usando *Peramys* para este gênero, o que está em desacordo, conforme TATE, 1939, Bull. Amer. Museum Natural History, vol. LXXVI, pg. 166, com o artigo 34 das Regras Internacionais de Nomenclatura.



## B) Com estrias longitudinais no dorso

b) Com uma única estria ..... *M. unistriata*

## b') Com três estrias

c) Maior (cabeça e corpo medindo no máximo 111 mm) *M. americana*c') Menor (cabeça e corpo medindo no máximo 88 mm) .. *M. iheringii***Monodelphis iheringii (Thomas)**

*Didelphis (Peramys) iheringii* THOMAS; 1888, Annals and Magazine of Natural History, série 6, vol. I, pg. 159; LYDEKKER, 1894, A Handbook of the Marsupialia, pg. 220; TROUËSSART, 1904, Catalogus Mammalium, Supplementum, pg. 857.

*Didelphys iheringi* THOMAS, 1888, Catalogue of the Marsupialia and Monotremata in the British Museum, pg. 364 (Brasil).

*Peramys iheringi* H. IHERING, 1893, Os Mamíferos do Rio Grande do Sul, pg. 8.

*Peramys iheringii* MIRANDA RIBEIRO, 1936, revista do Museu Paulista, tomo XX, pg. 415 (Juparanã, Est. Espírito Santo; Humboldt, Est. Santa Catarina).

LOCALIDADE TÍPICA: Taquara, Est. Rio Grande do Sul.

NOME VULGAR: "Catita".

Bem menor que a precedente espécie e também com três estrias pretas sobre o dorso. Assemelha-se muito no colorido geral, mas difere nos flancos que são oliváceos, em lugar de ferrugíneos e nas estrias que são menos largas e mais ou menos uniformes, em toda a extensão.

Cauda como na espécie anterior, diferindo no crânio que apresenta o focinho mais largo e região frontal mais achatada.

## DIMENSÕES EXTERNAS E CRANIANAS

N.º	Cabeça e corpo	Cauda	Comprim. total crânio	Comprim. condilo basal	Larg. zigomat.	Comprim. nasais	Menor larg. interorb.	Série mol. sup.	Compr. mandíb.
1521 ♀ .....	82	45	25	24	13	10	5	10	18
3421 ♂ .....	83	47	25	25	13	12	5	12	18
6674 ♀ .....	87	52	26	—	—	11	5	10	18
873 ♂ .....	88	52	26	25	13	12	5	12	18

## EXEMPLARES NO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

Nos. 847, 873, 874, ♂ ♂, Col. Hansa, Santa Catarina EHRARDT col., 1903 (peles abertas).

N.º 3417 ♂, Hamonia, Santa Catarina, EHRARDT col., sem data (em álcool).

N.º 3421 ♂, Joinville, Santa Catarina, EHRARDT col., sem data (em álcool).

N.º 1521 ♀, Iguape, Estado de São Paulo, KRONE col., 1897.

N.º 6674 ♀, Chaves, Estado de Espírito Santo, OLALLA col., 1942 (pele cheia).

**Monodelphis unistriatus (Wagner)**

*Didelphys unistriata* WAGNER, 1842, Archiv fur Naturgeschichte, VIII, pg. 360; PELZELN, 1883, Brasilische Säugethiere pg. 116 (Itararé, São Paulo); O. THOMAS, 1888, Catalogue Marsupialia and Monotremata in the British Museum, pg. 365 (São Paulo); LIDEKKER, 1894, A Handbook of the Marsupialia, pg. 220; GOELDI, 1893, Os Mamíferos do Brasil pg. 139.

*Peramys unistriata* H. IHERING, 1894, Os Mamíferos de São Paulo, pg. 11.

*Didelphys (Peramys) unistriata* TROUËSSART, 1904, Catalogus Mammalium, pg. 857.

*Peramys unistriatus* M. RIBEIRO, 1936, Didelphia ou Marsupialia ovo-vivipara; Revista do Museu Paulista, tomo XX, pg. 417.

LOCALIDADE TÍPICA: Itararé, Est. São Paulo.

Espécie rara, caracterizada por ter o dorso riscado por uma única estria castanho-escura.

Colorido geral cinza e ferrugem; flancos e membros anteriores e posteriores cor de ferrugem; ventre ocráceo. (1)

DIMENSÃO DO TIPO: cabeça e corpo 140 mm; cauda 63; pé posterior 13; orelha 5.

MIRANDA RIBEIRO em sua monografia (2) dá as seguintes dimensões de um exemplar cuja procedência não cita: cabeça 38; corpo 106; cauda 55; pé 15; orelha 9.

Nenhum exemplar desta espécie possui atualmente o Departamento de Zoologia.

**Monodelphis americanus (Muller)**

*Sorex americanus* MULLER, 1776, Linnaeus Natursystem, Supplem., VII, pg. 36.

*Didelphis tristriata* PELZELN, 1883, Brasilische Säugethiere, pg. 116 (Ipanema, São Paulo); GOELDI, 1893, Os Mamíferos do Brasil, pg. 139.

*Didelphis americana* O. THOMAS, 1888, Catalogue of Marsupialia and Monotremata in the British Museum, pg. 303 (Brasil).

*Peramys americana* H. IHERING, 1894, Os Mamíferos de São Paulo, Catálogo, pg. 12; MIRANDA RIBEIRO, 1936, Revista do Museu Paulista, tomo XX, pg. 414.

LOCALIDADE TÍPICA: Brasil.

Dorso cinza-pardacento, riscado por três estrias pretas, das quais a mediana começa no focinho e, alargando-se no meio do corpo, estreita-se ao atingir a base da cauda. As duas outras estrias laterais começam nas espáduas e vão confundir-se com a estria mediana na base da cauda. Estas riscas pretas em geral são muito nítidas, mas às vezes apresentam-se muito apagadas, mas perceptíveis; mento, garganta e ventre pardacentos; cauda escura na parte superior e rufescente na inferior.

1). Descrição baseada na de THOMAS (Catalogue Marsupialia and Monotremata in the British Museum, pg. 365) que examinou o tipo no Museu de Viena.

2) Revista do Museu Paulista, 1936, tomo XX, pg. 914.

## DIMENSÕES EXTERNAS E CRANIANAS

N.º	Cabeça e corpo	Cauda	Comprim. total crânio	Comprim. condilo basal	Larg. zigomat.	Comprim. nasais	Menor larg. interorb.	Série mol. sup.	Compr. mandíb.
1855 ♀ .....	110	48	30	29	16	14	6	12	22
1523 ♀ .....	100	42	30	29	16	13	6	11	22
1525 ♂ .....	111	48	31	30	16	14	6	12	22

## EXEMPLARES NO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

Nos. 1516 e 1523, ♀ ♀, Piracicaba, Estado de São Paulo, V. BUENO col., 1904 (exemplares em álcool).

N.º 1525, ♂, Baurú, Estado de São Paulo, GARBE col., 1901 (exemplar em álcool).

N.º 1855, ♀, Ubatuba, Estado de São Paulo, GARBE col., 1905 (exemplar em álcool).

N.º 1874, ♂, Ilha Grande, Estado do Rio de Janeiro, GARBE col., 1905 (pele cheia).

Nos. 2139 ♂ e 3418 ♀ ♀, Mariana, Minas Gerais, J. B. GADOI col., 1906 (exemplares em álcool).

*Monodelphis tricolor paulensis* subesp. n.

TIPO: exemplar número 2557, ♂ adulto, coletado em Pirituba, subúrbio da cidade de São Paulo em 13 de Janeiro de 1908 e oferecido ao Museu Paulista pelo Sr. L. P. BARRETO.

PARÁTIPOS: nos. 25 e 128 ♀ ♀, Piquete, Estado de São Paulo, coletados por ZECH em 1897; 4146 ♂, Mogí das Cruzes, Estado de São Paulo, JOSÉ LIMA col., 1933; 6612 ♂ e 6611 ♀, Ibití, Estado de São Paulo, JOSÉ LIMA col., XII-1945.

Colorido geral das partes superiores do corpo, da ponta do focinho às ancas, cinza-esbranquiçado; base da cauda, flancos, membros anteriores e posteriores, ferrugíneo desbotado; mento, garganta até o peito e meio do ventre até a cauda, lavados de ferrugíneo.

Orelhas pequenas e arredondadas, de colorido pardo.

DIMENSÕES EXTERNAS: cabeça e corpo 130 mm.; cauda 62; pé posterior 16.

DIMENSÕES CRANIANAS: comprimento total 37 mm.; comprimento condilo basal 36; largura da caixa craniana 11; largura bizigomática 20; comprimento dos nasais 19; menor largura interorbital 5; série molares superiores 10; comprimento da mandíbula 32.

O. THOMAS considerou *Didelphis tricolor* E. GEOFFROY como sinônimo de *Didelphis breviceuda* EXRLEBEN o que é explicado pela grande semelhança externa das duas espécies e a escassez de material proveniente do Brasil de que dispunha então o Museu Britânico. (1)

1) Catalogue of the Marsupialia in the British Museum, 1888, pg. 357.

Mais tarde o mesmo autor reconheceu (1) o exemplar da Bahia citado como *brevicauda* como nova espécie: *P. rubida* THOMAS.

MIRANDA RIBEIRO em sua monografia (2) separou os exemplares considerados como *M. brevicaudatus* e de colorido vivo, provenientes do Pará e Bahia como outra espécie, *Peramys tricolor* E. GEOFFROY, considerando três outras formas distintas: *P. tricolor rubidus* THOMAS; *P. tricolor tricolor* E. GEOFFROY e *P. tricolor emiliae* THOMAS.

Destas três formas de *P. tricolor*, a que mais se aproxima dos exemplares do Estado de São Paulo conservados nas coleções do Museu Paulista e erroneamente determinados como *P. brevicaudatus*, é *P. tricolor emiliae* THOMAS, do Pará e que, segundo MIRANDA RIBEIRO ocorre também no Estado do Rio de Janeiro.

Esta raça do Estado de São Paulo difere porém da raça amazônica em ter todo o alto da cabeça até a ponta do focinho a mesma coloração do dorso, cinza-esbranquiçado e região da base da cauda, ferrugíneo muito apagado.

#### Monodelphis scalops (Thomas)

*Didelphis (Peramys) scalops* THOMAS, 1888, Annals and Magazine of Natural History, série 6, vol. 1, pg. 158; idem, 1888, Catalogue of the Marsupialia and Monotremata in the British Museum, pg. 359 (Brasil); TROUSSERT, 1904, Catalogus Mammalium, Supplementum, pg. 858.

*Peramys scalops* MIRANDA RIBEIRO, 1936, Didelphia ou Mammalia ovo-vivipara; Revista do Museu Paulista, tomo XX, pg. 412 (Terezópolis, Rio de Janeiro).

LOCALIDADE TÍPICA: Terezópolis, Rio de Janeiro. (3)

Assemelha-se bastante no aspecto à precedente espécie, mas distingue-se logo em ter toda a cabeça, bochechas e mento coloridos de ferrugíneo muito vivo.

Dorso e espáduas grisalhos; parte posterior e região da base da cauda, vivamente coloridas de castanho, coxas, pernas e pés com o mesmo colorido.

Cauda com cerca de metade do comprimento da cabeça e do corpo, pilosa na base e nua em todo o resto de sua extensão, que é coberta por raros pêlos de colorido castanho.

DIMENSÕES EXTERNAS: exemplar n. 1528 ♀, cabeça e corpo 125 mm; cauda mm; pé posterior 20 mm.

DIMENSÕES CRANIANAS: comprimento total 36 mm; comprimento côndilo basal 34; largura da caixa craniana 10; largura zigomática 19; comprimento dos nasais 17; menos largura interorbital 6; série dos molares superiores, 11; comprimento da mandíbula 27.

#### EXEMPLARES NO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

N.º 1528 ♀, São Sebastião, Estado de São Paulo, BICEGO col., 1898 (pele cheia).  
N.º 48 ♀, Piracicaba, Estado de São Paulo, NIHERING col., 1901 (pele cheia).  
N.º 118 ♀, Piquete, Estado de São Paulo, ZECH col., 1896 (pele cheia).

- 1) Annals and Magazine of Natural History, 1899, série 7, vol. 3, pg. 155.
- 2) Didelphia ou Mammalia ovo-vivipara; Revista do Museu Paulista, 1936, tomo XX, pg. 408.
- 3) THOMAS mencionou apenas "Brasil" como procedência de seu exemplar tipo. Designamos como localidade típica Terezópolis, Estado do Rio de Janeiro, de onde existe, segundo MIRANDA RIBEIRO, um bom exemplar no Museu Nacional.

## B I B L I O G R A F I A

- ALLEN, J. A.  
1902, A Preliminary Study of the South American Opossums of the Genus *Didelphis*; Bull. Amer. Museum Nat. History, vol. XVI, pg. 249.
- ALLEN, J. A.  
1904, The Tamandua Anteaters; Bull. Amer. Museum Nat. History, vol. XX, pg. 385.
- ALLEN, J. A.  
1916, Mammals Collected on the Roosevelt Brazilian Expedition; Bull. Amer. Museum Nat. History, vol. XXXV, pg. 559.
- AZARA  
1802, Apuntamientos para la Historia Natural de los Quadrupedos del Paraguay y Rio de La Plata.
- BLAIR  
1936, The nine banded Armadillo; Journal of Mammalogy, n.º 17, *Burmeister*, 1854, Systematische Ueberisch der Thiere Brasiliens, Mammalia.
- CABRERA & YEPES  
1940, Mamíferos sud americanos, História Natural Ediar.
- ELLIOT  
1904, The Land and the Sea Mammals of Middle America and West Indies; Field Museum Colombian, Chicago Zoological Series.
- GOELDI  
1893, Os Mamíferos do Brasil.
- GRAY  
1869, Catalogue of Carnivorous, Pachydermatous and Edentata Mammalia in the British Museum.
- GRAY  
1871, Notes on the Species of Bradypodidae in the British Museum; Proceed. Zoological Soc. London, pg. 128.
- GRAY  
1873, Hand-list on the Edentata in the British Museum.
- GRAY  
1874, On the short tailed *Armadillo (Muletia)*.
- HAMLETT  
1939, Identity of *Dasyopus septemcinctus* L; Journal of Mammalogy, 20, pg. 528.
- IHERING  
1893, Os Mamíferos do Rio Grande do Sul; Anuário do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- IHERING  
1894, Os Mamíferos de São Paulo, Catálogo.
- IHERING  
1914, Os Gambás do Brasil; Revista do Museu Paulista, vol. IX, pg. 338.
- LONNBERG  
1928, Notes on some South American Edentates; Arkiv for Zoologi, band 20 a, n.º 10, pg. 1.
- LONNBERG  
1943, Notes on *Xenarthra* from Brasil and Bolivia; Arkiv for Zoologi, band 34.a, n.º 3, pg. 1.

## LYDEKKER

1891, An Introduction to the study of mammals Living and Extincts.

## LYDEKKER

1894, A Hand-book to the *Marsupialia* and *Monotremata*.

## MIRANDA RIBEIRO

1914, Comissão de Linhas Telegráficas e Estratégicas Matto Grosso ao Amazonas, anexo 5, Zoologia.

## MIRANDA RIBEIRO

1936, Didelphia ou Mammalia ovo-vivipara; Revista do Museu Paulista, tomo XX, pg. 245.

## MOOJEN

1943, Alguns Mamíferos Colecionados no Nordeste do Brasil; Boletim do Museu Nacional, nova série, n.º 1.

## POCOCK, R. I.

1924, The External Characters of the South American Edentates; Proceedings of the Zoological Society of London, pg. 697.

## SANBORN, COLIN C.

1930, Distribution and Habits of the three banded *Armadillo* (*Tolypeutes*) Journal of Mammalogy, n.º 11, pg. 51.

## TATE

1933, A Systematic Revision of the Genus *Marmosa*; Bull. Amer. Museum of Natural History, vol. 66, pg. 1.

## TATE

1939, The Mammals of the Guiana Region; Bull Amer. Museum of Natural History, vol. LXXVI, pg. 151.

## THOMAS

1888, Catalogue of the Marsupialia and Monotremata in the British Museum.

## THOMAS

1923, The Geographic Races of *Lutreolina*; Annals and Magazine of Natural History, série IX, vol. 11, pg. 581.

## TROUËSSART

1904, Catalogus Mammalium, Supplementum.

## YEPES

1928, Los Edentata Argentinos; Revista de la Universidad de Buenos Aires, 2a. série, seccion V. tomo I, pg. 461.

## YEPES

1936, Las especies Argentinas del genero *Cabassous*, Physis, Buenos Aires, n.º 11.

## WIED-NEUWIED

1826, Beitrage zur Naturgeschichte von Brasiliens, II, Mammalia.

## WINGE

1893, Jordfundene og Nulevende Pungdys (*Marsupialia*) fra Lagoa Santa; Museu Lund.